ANO 35.º QUINTA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1955 N.º 11.698

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um novo «Pacto de Locarno»

incluindo a Alemanha reunificada

será o objectivo da Grã-Bretanha na próxima Conferência de Genebra

LONDRES, 30 (Do redactor da «Reuter», Stanley Priddle).—*A Grã-Bretanha desejaria que a conferência de chefes de Governo, no próximo mês, em Genebra, conduzisse a um pacto de não-agressão do tipo de Locarno para a Europa, com a Alemanha reunificada—segundo uma fonte autorizada. Esse tratado, que incluiria, também, os Estados Unidos e, possivelmente, o Canadá, garantiria paz no continente, tanto para as nações comunistas como para as não comunistas.*

Sir Winston Churchill foi o primeiro a lançar a ideia de um sistema de segurança do tipo de Locarno, há dois anos. Referia-se a um pacto da espécie do de Locarno, em 1925, no qual cinco Estados europeus garantiram, mutuamente, a França contra ataque pela Alemanha e vice-versa. Os Estados Unidos recusaram-se a patrocinar um pacto dessa natureza com potências comunistas, quando sir Winston Churchill discutiu, posteriormente, a sua sugestão com Washington, mas espera-se que peritos políticos britanicos levantem, novamente, a proposta em conversações, dentro em breve, com diplomatas americanos e franceses, em Paris, ao prepararem-se para a Conferência de chefes de Governo, que se inicia em 18 de Julho.—(R.).

Os planos de Eisenhower para a Conferência dos Quatro

WASHINGTON, 30. — O estado de espirito com que o presidente Eisenhower tenciona ir á Conferência de Genebra parece caracterizar-se pelo á-vontade e o realismo, como a sua reunião de ontem com os representan-

(Continua na ultima página)

Pára-quedistas franceses

não puderam descer no Monte Branco

LE FAYET, 30—Os dez pára-quedistas de Grenoble que deviam poisar, esta manhã, no Monte Branco, batendo assim o «record» do Mundo da especialidade, foram obrigados a renunciar ao intento, por causa do mau tempo.

Os pára-quedistas esperam as indicações meteorológicas para anular definitivamente o projecto ou adiá-lo simplesmente por 24 horas. —(F. P.).

Chegou a Goa o director de um jornal de Bombaim expulso pela Polícia da União Indiana

(Do correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, telefonado ás 13 e 30, hora de Lisboa).

CIDADE DE GOA, 30.—Correu de manhã a notícia de que chegaria hoje a esta capital o advogado Lourenço de Sousa, vigoroso paladino da causa de Portugal em Bombaim, onde sofreu, por isso, terríveis perseguições e foi preso e donde acabou por ser deportado. Em face dessa informação, afluiu á praça de automóveis, na frente da Navegação da India, enorme multidão, com o propósito de prestar homenagem áquele corajoso goês.

Afinal, o advogado Lourenço de Sousa não chegou, mas veio outro deputado: o sr. Mário da Fonseca, que foi expulso pelas autoridades indianas, por ter vigorosamente defendido os direitos de Portugal, no jornal «Anglo-Lusitano» de que é director, na vizinha cidade de

(Continua na página seguinte)

Dois dos mais apreciados chimpanzés do Zoo de Londres—muito fotografados e já célebres pela série de pitorescos quadros de vida em cuja interpretação intervêm aos olhos do publico—«foram agora resolvidos» a oferecer um numero novo: a partida de tenis. A' esquerda, em cima, vê-se um dos competidores, «Fifi», admirável na atitude be bolar; a seguir, o adversário, «Lulu», lança-se sobre a direita, vigorosamente, para colher a bola. Na outra foto vêem-se os dois contendores, muito cavalheirescos, cumprimentando-se após a partida. Dois «gentle-macacos», verdadeiramente!

A casa de Julieta. A janela do primeiro andar é o famoso balcão da heroína de Shakespeare

NA CIDADE DO ADIGE

O balcão de Julieta

por **ARTUR PORTELA**

VERONA, Junho *(Via Panair)*. — Nesta gótica Verona os enterros são anunciados em cartazes, carregados de negras tarjas, nos umbrais da rua. Não vi isso em nenhuma outra cidade de Itália.

Quando deparei com um desses funebres e lamentosos «affiches», na casa de Julieta, na Rua Cappelli, confesso que julguei tratar-se de alguma representação do drama shakespeareano, não nas arenas, da *piazza* Brá, que andam em obras, mas no pátio do venerando solar dos Capuletos, como nos antigos «corros» da Peninsula, quando se mimava a galante e travessa «Nina Boba», ou algum auto vicentino, de tão saborosa linguagem.

Tratava-se de um respeitável veterinário, que abandonara este pobre Mundo — mesmo em Verona não o vejo mais rico que do seu glorioso passado artistico — com a alma livre de pecados e na graça misericordiosa do Senhor.

Foi ao luar, espelho de prata de Julieta, que punha fulgidas cintilações, nas águas do Adige e dava á cidade, acastelada entre os rubros gigantes das suas torres, aspectos de um tripticо de marfim, onde Veroneso, tivesse pintado os milagres da linda madona, da praça das Ervas, que comovida-

(Continua na 7.ª página)

Acaba o estado de sítio na Argentina

mas a oposição reclama o fim do estado de guerra interno e o restabelecimento das liberdades

BUENOS AIRES, 30. — A Camara aprovou a supressão do estado de sitio. Durante os debates, os representantes do Partido Radical intervieram, também, a favor da supressão do «estado de guerra interno», ainda em vigor desde a sublevação militar de Setembro de 1951.

O deputado Mauricio Yadarola declarou que a supressão do estado de sitio seria bem recebida se essa medida fosse o preludio do restabelecimento de todas as liberdades e acrescentou: «Que valor poderá ter essa medida, se

(Continua na 3.ª página)

As maquetas do monumento ao Infante D. Henrique

Conforme noticiámos largamente, terminou no dia 31 de Maio ultimo o prazo para a entrega das maquetas apresentadas pelos candidatos ao concurso de projectos para o monumento ao Infante D. Henrique, a erigir no promontório de Ságres. Receberam-se, nessa data, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, 30 trabalhos de arquitectos portugueses e foram apresentados nas sedes de várias representações diplomáticas e consulares de Portugal 29 trabalhos de concorrentes estrangeiros. Desses trabalhos, 27 encontram-se já naquela Sociedade, devidamente encaixotados, e dos dois que faltam, um vem a caminho e o outro está a bordo do «Sam Braz», em reparação no Alfeite. Até agora, porém, ainda não se tomaram providências no sentido de desembarcar o caixote e de o transportar com a indispensável brevidade para as Belas-Artes.

São, portanto, em numero de 59 os concorrentes e, segundo nos informam, a sala da Sociedade Nacional de Belas-Artes onde os projectos serão apreciados pelo juri é pequena para conter tão elevado numero de maquetas. Alvitram-se outros locais que dispõem de melhores condições para esse efeito, como o Instituto Superior Técnico, o Pavilhão dos Desportos e até a nave da igreja dos Jerónimos, o que não é tão despropositado como á primeira vista pode parecer, pois trata-se de um monumento que vai ser erguido não só á glória do Infante D. Henrique como dos próprios descobrimentos maritimos dos Portugueses, de que ele foi o grande impulsionador, e que aquele templo simboliza.

A arrumação das maquetas deve ser objecto de cuidados especiais e os autores dos trabalhos deveriam ser consultados acerca dos locais que mais convêm para a exposição, caso não possa ou não deva efectuar-se no edificio de Barata Salgueiro.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os acontecimentos na India

(Continuação da página anterior)

Bombaim, onde foi vítima de cruéis perseguições. O tipo com que era composto o jornal foi «empastelado» e as máquinas de impressão foram destruídas.

O sr. Mário da Fonseca contou que fora surpreendido com uma ordem de expulsão imediata, que não lhe deu sequer tempo de se despedir da familia.

Metido num automóvel, foi acompanhado por dois subinspectores e dois guardas da Polícia até Londa, onde tomou o comboio para Goa.

E' de notar que o director do «Anglo-Lusitano» era cidadão indiano, ao abrigo da Constituição da União Indiana, que considera, efectivamente, indianos os que se haviam naturalizado como cidadãos britanicos, antes da independência da India. Como cidadão indiano exerceu mesmo alguns cargos publicos. A ordem de expulsão designa-o como «português-nacional indiano».

Louvor aos machis

O governador-geral do Estado da India honrou os machis de Damão pela sua actuação nos recentes desembarques de passageiros e na descarga do navio «Sofala».

No telegrama que dirigiu ao governador de Damão, diz o sr. general Benard Guedes:

«Era já conhecida a bravura dos machis, mas as recentes operações vieram confirmá-la, uma vez mais. De baixo de rigoroso temporal, afrontando audaciosamente o mar, não se limitaram a cumprir a perigosa tarefa, arriscando a todo o momento sem temor a própria vida, no que mereceram a admiração da própria Marinha de Guerra, tão habituada ás rudes lides do mar.

Para esses bravos, que mostraram como os portugueses cumprem o seu dever, mesmo com risco da vida, vão as minhas saudações».

O governador de Damão deu pessoalmente conhecimento aos machis das palavras do governador-geral.

Os bravos pescadores receberam com entusiasmo este louvor, dando largas ao seu patriotismo.

Novas ameaças de invasão

Segundo o «Times of India», informa, mais um grupo de «satyagrahis» se prepara para entrar em Goa no dia 14 de Julho. Alguns deles pretendem percorrer a distancia que vai do ponto de partida até ao ponto que lhes foi designado, para entrar. No caminho distribuirão panfletos á população a apoiar a ocupação de Goa.

O secretário do Congresso Nacional da India, Nair, disse que não acreditaria que a «libertação de Goa pudesse reforçar-se com a entrada de «satyagrahis» indianos nos territórios portugueses.

Acontecia que a luta para «libertar» este território devia ser conduzida sómente por Goeses.

Mais um «satyagraha» anunciado para Agosto

BOMBAIM, 30—Em Coimbatere, no Sul da India, Ashko Mehta, um chefe socialista Praja, afirmou que 15.000 «voluntários» desarmados marchariam sobre as possessões portuguesas na India no dia 15 de Agosto.

Numa reunião publica, afirmou que a India tinha conseguido conquistar a liberdade ao dominio britanico e francês por meio de acção pacifica.

«Hoje estamos decididos a utilizar a mesma arma para pôr termo ao ultimo vestigio de possessão estrangeira no país e não temos duvida de que a incomparável arma do «satyagraha» alcançará os mesmos resultados», acrescentou. —(Reuter).

TRABALHOS ESCOLARES

Uma exposição no Instituto Conde de Agrolongo

O Instituto Conde de Agrolongo, fundado há 30 anos por Frei João da Santissima Trindade, tem por objectivo o reconhecimento e reeducação de raparigas desde os 14 aos 25 anos, que se encontram em perigo moral. Estão ali actualmente 70 internadas, que se dedicam a vários trabalhos profissionais. Hoje, com a assistencia do arcebispo eleito de Evora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro foi inaugurada uma exposição de centenas desses trabalhos, todos confeccionados artisticamente e destinados a venda ao publico. Os visitantes têm á sua disposição, até ao dia 3, mesas com chá e bolos e uma quermesse.

Jornadas de Metalurgia

na Ordem dos Engenheiros

Por impossibilidade imprevista, o srs. prof. dr. Valente de Almeida e eng. Chagas Roquette não pronunciarão amanhã, como estava previsto, as suas conferencias na penultima Jornada de Metalurgia, que, assim, não se realiza. Todavia, o programa para sábado será cumprido, encerrando-se nesse dia, as «Jornadas» com a presença do subsecretário do Comércio e Industria. O ultimo orador será o eng.º Nobre da Costa.

A ASSEMBLEIA GERAL

da Companhia dos Diamantes

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se a assembleia geral ordinária da Companhia dos Diamantes de Angola, para apreciação e aprovação do relatório e das contas, referentes ao exercício findo, e preenchimento das vagas dos corpos gerentes que findaram o seu mandato, os quais deverão ser reconduzidos aos mesmos cargos.

VIDA MUNDANA

O nosso prezado camarada de Imprensa Luís Lupi, director das Agências Lusitana e «Associated Press», e sua esposa, a distinta poetisa D. Nita Lupi, deram, na sua residência, uma encantadora festa, em honra do corpo diplomático acreditado em Lisboa, a que assistiram os srs. nuncio apostólico, embaixadores da Espanha, da África do Sul, da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, ministros e chefes das missões diplomáticas e outras individualidades, entre as quais a princesa Helena da Roménia.

Consolação...

No meio das tristezas deste Mundo (criadas por nós, afinal...); uma coisa ainda nos pode alegrar e confortar— **o Café d'A Mariazinha**...

Nada existe de melhor!

A Mariazinha

Rua Barros Queirós, 28 — Lisboa
Rua de Santo Ildefonso, 415 — Porto

BAR – EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:
BACALHAU Á BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO Á PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

Os desastres de viação

aumentam nos Estados Unidos

CHICAGO, 30 — O Conselho Nacional de Segurança anuncia que, no mês de Maio, morreram, em acidentes de viação, 3.080 pessoas, ou seja um aumento de 6%, em comparação com o ano passado. De 1 de Janeiro a 31 de Maio, morreram 13.560 Americanos em acidentes de estrada. — (F. P.).

I concurso de Tractores

do Distrito de Évora

EVORA, 28—O recinto da Feira de S. João, em S. Brás, voltou a animar-se com a realização do 1 Concurso de Tractores do Distrito de Evora, iniciativa muito feliz da Shell Portuguesa.

Apresentaram-se á prova, renhidamente disputada, 30 dos 32 concorrentes inscritos. O juri ordenou assim as classificações:

Primeira Classe—(tractores de cilindrada igual ou inferior a 3.000 c. c.)—1.º, António João Pontes, da casa agricola Joaquim Camara Mira, de Arraiolos; 2.º, Joaquim Madeira, da casa agricola Guilherme Reynolds; 3.º, António Carvoeiro, da casa agricola José Maria Queiroga, do Vimieiro; 4.º, Manuel Joaquim Pontes, da casa agricola António Descalço, de Torres Vaz Freire, de Evora; 5.º, Baltazar António Fortunato, da casa agricola Guilherme Reynolds; 6.º, Acácio Jacinto Tirapicos, da casa agricola D. Luís Ervedeira.

Segunda Classe—(cilindrada superior a 3.000 c. c.)—1.º, Mateus Assunção da Silva Oliveira, da casa agricola Raul Rosa Girbal (H.os), de Azaruja; 2.º, Manuel Jerónimo, da casa agricola Manuel Dias Descalço de Torres Vaz Freire, de Evora; 3.º, Henrique Manuel Lourenço, da casa agricola António Descalço de Torres Vaz Freire, de Evora; 4.º, Feliciano Manuel dos Santos, da mesma casa; 5.º, Luciano António Carvalho, da casa agricola Palhavã de Almeida, de Cabrela; 6.º, Martinho Charneca, da casa agricola Tomás António Figo, de Evora.

Além de prémios pecuniários oferecidos aos concorrentes pela Shell Portuguesa, outras entidades oficiais e particulares instituiram 12 taças.

A Shell Portuguesa ofereceu um almoço aos representantes da Imprensa e um «cocktail», terminada a prova, a todos os convidados, entre os quais se viam os srs. governador civil do distrito e general comandante da 4.ª Região Militar.

PRISÃO DUMA CIGANA

que apanhou 10 contos a uma família

FAFE, 29.—Vinda de Mortágua, onde foi capturada, deu entrada na cadeia civil de Fafe a cigana Maria Rosa, de 51 anos, também conhecida por Aurélia Mutoia. A acusada, especialista em burlas por meio de «bruxedos», e que há muito era procurada pelas autoridades locais, conseguiu ludibriar uma familia desta vila, no montante de 10 contos. Garantindo curas «miraculosas», mandou colocar todo o ouro e jóias existentes na casa dum doente, dentro duma saca, disse uma «ladainha» em «latim cigano», e depois de habilidosamente, trocar a saca verdadeira, por outra cheia de pedras e ferros velhos, mandou guardá-la durante 15 dias numa gaveta, inviolável, para bom êxito da «cura». O «resultado» viu-se... «tardiamente».

QUERIAM SAL

e roubaram diamantes...

ABIDJAN (Costa do Marfim), 30—Dois trabalhadores africanos de um aeroporto, que roubaram diamantes no valor de 40 milhões de francos, no aeródromo de Port Bouet, próximo de Abidjan, no Verão passado, pensavam que tinham roubado apenas sal—comunicou a Polícia. Uma mulher africana, a quem deram alguns dos diamantes, tentou cozinhar com eles e, quando não deram sabor especial á comida, atirou-os para um monte de lixo, onde a Polícia recuperou 707 diamantes.—(R.).

DE LUTO

António Maria de Freitas da Silveira

Faleceu o sr. António Maria de Freitas da Silveira, de 57 anos, empregado bancário, natural de Lajes-Açores. Era casado com a sr.ª D. Virginia de Castro Ferreira da Silveira e pai do sr. dr. Miguel da Silveira. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da R. Rodrigo da Fonseca, 18, 5.º, esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Zur-Aida Esaguy

Realizou-se o funeral da sr.ª D. Zur-Aida Esaguy, solteira, de 45 anos de idade, distinta senhora da colónia israelita, filha da sr.ª D. Fortunata Esaguy e de Marcos Esaguy, já falecido. Possuidora de muitas qualidades literárias, era autora de um livro sobre o poeta dr. Alfredo Brochado e gozava de gerais simpatias pelos seus atributos de espirito e de bondade.

D. Carlota de Aragão Laia Nogueira

VILA VELHA DE RODÃO, 29. — Vitima de um ataque que a prostrou quase repentinamente, faleceu, na vizinha freguesia de Sarnadas, a sr.ª D. Carlota de Aragão Laia Nogueira. Senhora de excelsas virtudes, deixa muita saudade a todos que com ele privaram.

CRIME DE MORTE

CASTENDO, 29.—Num caminho das «Matas dos Cortinhos», freguesia das Antas, deste concelho, foi encontrado muito ferido, o moleiro Amadeu de Freitas, casado, de 40 anos pai de seis filhos menores.

Tinha o cranio fracturado, em consequencia de pancadas. Transportado, de automóvel, ao hospital da Misericórdia de Viseu, faleceu pouco depois.

A G. N. R. desta vila, sob o comando do sr. António de Albuquerque, já iniciou as necessárias investigações no sentido de descobrir o autor ou autores do crime. O inditoso moleiro fora visto, no dia anterior ao crime, cerca das 22 horas, no lugar da Moradia, da mesma ferguesia, montado num burro, e com duas taleigas com grão para o seu moinho.

Entre os indivíduos presos por suspetia, conta-se um sobrinho do Amadeu de Freitas.

VIDA MUSICAL

Serão na Casa do Algarve

As comissões cultural e de festas da Casa do Algarve, realizam hoje, pelas 22 horas, na sede da referida colectividade regionalista, na Rua Capelo, 5, 2.º, um serão musical, em que colaboram vários artistas, e que será aberto por uma palestra do professor do Conservatório Nacional, maestro Pavia de Magalhães, sobre o tema: «Musica e musicos algarvios».

As Marchas, Bairro Alto, Mouraria e Alfama

vão exibir-se no próximo sábado, á noite, no Estádio Internacional do Parque Mayer e St.ª Catarina, Bica e Madragoa, no domingo

Seis marchas qual delas a mais popular, depois de acabado o concurso oficial, vão «discutir» em duas noites, por votos dos espectadores, qual é a mais popular e de mais simpatia, recebendo a vencedora a bonita e artística taça «Estádio Internacional».

Na noite de sábado, exibir-se-ão — Bairro Alto, Mouraria e Alfama, na noite de domingo, St.ª Catarina, Bica e Madragoa.

A vencedora do concurso oficial como é do conhecimento do publico foi a Marcha da Bica, mas as outras tanto em beleza artística como em marcação não lhe ficaram a dever nada, e agora sem aquele nervosismo da responsabilidade, que sempre se tem naqueles momentos, é possível que na próxima exibição, num à-vontade maior, qualquer destas marchas faça melhor representação do que a vencedora do concurso oficial, e assim o publico o demonstrará, votando na marcha que mais lhe agrada.

Para assistir a estes espectáculos, os bilhetes encontram-se á venda, nas bilheteiras do Estádio Internacional, nas agências dos Restauradores e Ávila, Rua Eugénio dos Santos e nas sedes dos clubes que representam as marchas, que se exibem neste concurso.

COVA DO VAPOR

E

TRAFARIA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Todos os **dias uteis** partidas do **CAIS DO SODRÉ** ás: 6.55 — 8.30 (a) — 9.00 — 11.00 — 13.30 — 14.30 — 15.30 — 17.30 — 18.30 — 19.30 — 21,30 (a)

(a) Só até á Trafaria.

Vindo de Africa

onde deu concertos

regressou a Lisboa

o jovem pianista

Sequeira Costa

Sequeira Costa

No avião dos Transportes Aéreos Portugueses, regressou hoje a Lisboa, vindo da África Portuguesa, o jovem pianista Sequeira Costa que, rapidamente, e com êxito crescente, tem feito uma carreira musical brilhantíssima, tanto no nosso País como no estrangeiro. Á sua chegada ao Aeroporto, de madrugada, trocámos algumas palavras acerca da sua «tournée» ao continente africano, que durou um mês.

—Fui a África—disse-nos—realizar alguns concertos, sob o patrocínio do Círculo de Cultura Musical.

—Quantos deu?

—Seis. Em Lourenço Marques, além dos dois que estavam marcados, no Teatro Gil Vicente, dei mais dois, extraordinários, com a lotação completamente esgotada, e com a assistência do governador da Rodésia. E, passando á costa ocidental, dei mais dois, no grandioso Cinema Restauração, em Luanda.

—Que impressões trouxe da sua viagem?

—As melhores, tanto do publico, que demonstrou grande gosto pela musica e uma compreensão notável das peças que interpretei, como das autoridades, especialmente dos governadores de Moçambique e de Angola, srs. comandante Gabiel Teixeira e capitão Silva Carvalho.

E a terminar:

—Tive o prazer e a honra de ser convidado pelo governador de Moçambique para ir ali dar alguns concertos, por ocasião da próxima visita do Chefe do Estado á Africa Oriental Portuguesa.

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

de trabalhos infantis

No Externato Santa Teresinha de Lisieux, escola primária feminina situada na Avenida Visconde de Valmor, 3, abriu ao publico uma interessante exposição de trabalhos das alunas, que é reveladora da orientação adoptada naquele estabelecimento de ensino, sob a direcção da professora D. Maria de Jesus Patricio Pinto. Os lavores, moldagens, desenhos e outros trabalhos expostos são representativos de um trabalho pedagógico conscienciosо e altamente formativo do gosto artistico e mentalidade criadora das crianças.

Os acontecimentos políticos na Argentina

(Continuação da 1.ª página)

o estado de guerra interno se mantém?».

O deputado peronista, Cornejo Linares pretendeu justificar as leis repressivas, sem as quais, afirmou, os acontecimentos de 16 de Junho teriam tido consequências muito graves. Um outro deputado peronista, Miguel Asquia, declarou, também, que todos deveriam compreendem que é só dentro da ordem constitucional e por meio de eleições livres que o povo deve decidir se os peronistas permanecerão no Governo ou se é chegado o momento de a oposição assumir o Poder. Os deputados radicais votaram todos contra a supressão do estado de sitio.—(F. P.).

Profunda remodelação do sistema político sob a orientação de Perón

BUENOS AIRES, 30—Enquanto a supressão do estado de sitio confirma o restabelecimento da normalidade do país, a situação politica evolui para uma clarificação completa.

Assim, a crise ministerial, aberta, de facto, na quinta-feira passada, mas que não fora confirmada, oficialmente, entrou, ontem, numa fase decisiva, com a publicação pelo ministro do Interior e da Justiça, Angel Borlenghi, da carta em que pediu a demissão ao presidente Perón. A saída de Borlenghi, que sobraçava aquela pasta, interruptamente, há nove anos, isto é, desde que o general Perón tomou conta do Poder, prova que se modificou, realmente, a orientação da política interna da Argentina, depois do abalo de 16 do corrente.

Esta modificação, já muito sensível no que toca a questão das relações entre o Governo e a Igreja Católica na Argentina, não tardará, ao que pensam os entendidos, a fazer-se sentir no plano politico-social.

E' significativo que Borlenghi tenha revelado á Imprensa que o Ministério do Interior estuda um projecto de reforma substancial da lei eleitoral, a fim de permitir uma representação mais lata dos Partidos da oposição no Parlamento. Projectar-se-ia um sistema de representação proporcional, susceptivel de abrir as portas da Camara e, eventualmente, do Senado aos Partidos da oposição, que ali não estão representados, actualmente. Afora uma dezena de deputados radicais, a Camara argentina compreende unicamente os representantes do Partido Peronista, que, por outro lado, detem a totalidade dos mandatos no Senado. Esta reforma eleitoral dará a medida da nova orientação do Governo. Sob este ponto de vista, o carácter mais ou menos limitado da remodelação ministerial não deve ser interpretado como uma reticencia.

Parece que as instancias superiores se empenham em evitar grandes perturbações na direcção dos negócios do Estado. O facto de alguns dos ministros, apenas, serem agora demitidos constituiria uma simples etapa no caminho de uma reorganização profunda mas progressiva da estrutura governamental.

Os prazos marcados para a solução da crise ministerial denotam a vontade de avançar apenas em terreno sólido. Não há duvida de que se a influencia do Exército cresceu em resultado dos ultimos acontecimentos, a C. G. T. peronista e as organizações do Partido, depois de uma certa flutuação, refizeram-se. Entre as forças sociais em presença, criou-se um equilibrio que reforça, indiscutivelmente, a posição do presidente Perón, como árbitro de uma situação que, no entanto, precisa de ser manejada com extrema prudencia.

As ultimas noticias confirmariam que a remodelação abrangerá um numero restrito de departamentos ministeriais—Interior, Educação Nacional e, talvez, Transportes e Agricultura. —(F. P.).

O ex-ministro do Interior vem para a Europa

BUENOS AIRES, 30. — Angel Borlenghi, cuja demissão de ministro do Interior e da Justiça, foi anunciada ontem, parte para a Europa, em 8 de Julho, a bordo do paquete «Giulio Cesare», em companhia da esposa e da filha, dirigindo-se em primeiro lugar a Portugal. No mesmo paquete, segue viagem o actual subsecretário do Ministério da Justiça, Abraham Krislavin, acompanhado de sua esposa.—(F.P.).

TOBRALCO REGD.

Prefira sempre TOBRALCO, o maravilhoso tecido de algodão lavável da TOOTAL, para os seus vestidos mais alegres de Verão. Use-os nos dias de Sol mais ardente, lave-os sempre que precisar. Parecerão sempre novos e garridos. Largura 92 cms. Preço 41$00 o metro.

ROBIA

Para as blusas elegantes e os vestidos de Verão mais leves, escolha ROBIA, o tecido de algodão mais vaporoso e lindo que poderá comprar. Novos e maravilhosos padrões e cores. Largura 92 cms.

TOOTAL REGD.

TECIDOS COM GARANTIA

"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA MAIS BONITA"

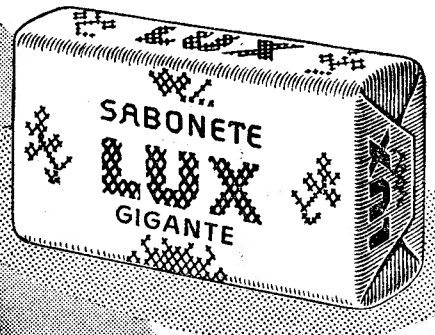
DIZ:

Rosemary Clooney

Siga o exemplo das mais lindas estrelas de cinema. Use, como elas, para a beleza da sua pele, o mais branco, o mais puro de todos os sabonetes: Lux. A sua espuma abundante e suave dá à sua pele uma frescura e um aveludado incomparáveis.

9 DE CADA 10 ESTRELAS DE CINEMA USAM

O SABONETE LUX



Agora em três tamanhos:
Gigante: 9$00
Normal: 5$50
Minor: 3$00

ESTRELA DA PARAMOUNT NO FILME «NATAL BRANCO»

55-XLT-15A

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado está já a organizar o elenco que no Teatro Variedades há-de desempenhar uma nova revista.

—E' provável que a temporada de comédia no Teatro Monumental seja alargada com a subida á cena de uma nova peça, além da comédia que se deve estrear na sexta-feira.

—Os artistas Juju Baptista e José Viana, seguiram de Benguela para Luanda, para actuar em fim-de-festa no Cine-Tropical.

—E' amanhã que, no Teatro Sá da Bandeira, o Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro, representa a peça de Victor Ruiz Iriartre, «O Landau de Seis Cavalos», e o coral de Leon Chancerel, «A Gota de mel».

—Seguiram em digressão pelo Sul de Angola os artistas Horácio Reinaldo e Rui Metelo, que se encontravam em Luanda.

—Um capitalista portuense projecta organizar companhias para. na futura época de Inverno, explorar revista e opereta, numa das mais populares casas de espectáculos do Porto.

—A companhia de comédias Vasco Santana estreia-se hoje em Benguela, onde deve estar até domingo.

—O actor Raul de Carvalho terminou ontem o contrato da temporada de 1954-55, com a empresa do Teatro Nacional.

—Não é no Hospital de Jesus, mas sim no de S. Luís, que o escritor teatral Amadeu do Vale se encontra internado e onde hoje foi operado.

—Os artistas Tomé de Barros Queirós e Mimi Gaspar, participam dum espectáculo que amanhã se realiza na Covilhã.

No Teatro D. Maria II

Bailados pelas alunas de Margarida de Abreu

No Teatro D. Maria II, realiza-se, no próximo sábado, á tarde, um espectáculo do Circulo de Iniciação Coregráfica, no qual a professora Margarida de Abreu apresentará o produto de mais um ano de trabalho das suas classes elementares.

Sob a epigrafe de «Bailado em Acção», a exibição destes cursos reveste um aspecto altamente significativo do ponto de vista pedagógico, pois faz-se, no decorrer do programa, a desenvolvida demonstração do estudo do «ballet», desde as primeiras noções de ritmica, para classes infantis, até á dança puramente clássica, feita através de uma interpretação de «Variações» de Beethoven e das «Valsas» de Brahms. Procura-se, assim, a formação de verdadeiros artistas de «ballet» por uma gradual e lógica evolução dos seus dotes naturais, afinados por uma rigorosa técnica clássica do melhor estilo.

A parte musical do espectáculo, está confiada á pianista Helena de Freitas Branco, que tem contribuido para o brilho dos anteriores espectáculos.

Teatro experimental

Maria Lalande, Augusto de Figueiredo e outros artistas profissionais vão interpretar um original de Tomás Ribas

Numa tarde do próximo mês de Julho, no Monumental, em espectáculo de caracteristicas experimentais, será representado um original português. Trata-se do poema-trágico em 3 actos, «Ilha Perdida», de Tomás Ribas, escritor, jornalista e dramaturgo, que desde há muito está ligado ao movimento dos nossos teatros experimentais. onde marcou lugar de verdadeira distinção.

Com o apoio de Vasco Morgado, e devido ao entusiasmo e sacrificio de alguns dos primeiros nomes do nosso teatro actual — que assim desejam expressar o seu interesse pela revelação de novos valores da dramaturgia e da encenação, a peça de Tomás Ribas será apresentada por um distinto dramaturgo e eminente académico e será encenada e ensaiada pelo autor.

Maria Lalande, com o seu extraordinário talento e Augusto de Figueiredo serão os protagonistas e, a seu lado, Virgilio Macieira, Constança Navarro e Gréce de Castro encarregam-se do desempenho de figuras de grande responsabilidade. Em papeis secundários, veremos Maria Florinda, Susana Prado, Maria Albergaria, Andrade e Silva e Joaquim Rosa, bem como um grupo de antigos artistas do teatro experimental — Andrade Gomes, Otelo Azinhais, Carlos Costa, Manuel de Oliveira e Elena Maia — e, ainda, alguns elementos mais jovens dos grupos experimentais.

Otelo Azinhais realizou as maquetes de cenários e figurinos para esta peça, verdadeira peça de Teatro de vanguarda.

Para o espectáculo a que nos estamos a referir, e que será um verdadeiro acontecimento artistico, vão ser convidadas a assistir inumeras individualidades oficiais.

Primeiras exibições

«O Fantasma da Rua Morgue», no Império

O sistema 3D já faliu totalmente e nos Estados Unidos a produção já foi praticamente abandonada, estando a ser exibida apenas uma cópia, em «cinema plano», dos filmes existentes rodados por aquele processo. Os incomodativos óculos, as imperfeições, não conseguiram impor este «furo» comercial. Enquanto não se conseguir um sistema aperfeiçoado de cinema a três dimensões, este processo está condenado.

O filme ontem exibido no Império é. talvez, a despedida da 3D no nosso País. E, assim, há que fixar esta curiosidade, guardar dela as derradeiras sensações, para, mais tarde, as recordarmos...

O filme foi cinematizado de forma a explorar todos os recursos da terceira dimensão e não tem outros objectivos, além desses. A realização de Roy del Ruth é satisfatória e a pelicula reune toda a espécie de atractivos para «frissoner» o publico. A conhecida novela de Edgar Poe, numa adaptação holywoodiana,

(Continua na 13.ª página)

SEXTA-FEIRA no
CONDES
DOPERFILME apresenta
UM POEMA DE TERNURA, EMOÇÃO E REALISMO
ANGELO
UMBERTO SPADARO · IGA POLA
Direcção LEONARDO de MITRI

Angelito Negro

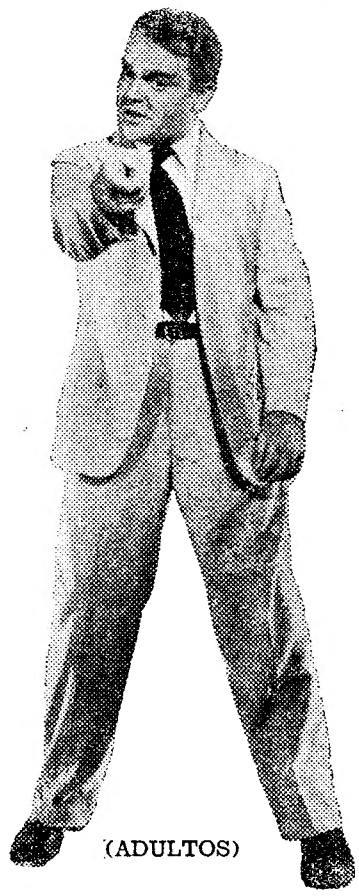
A tranquilidade de muitas pessoas e sobretudo a vida de um homem, dependiam de um negrito, de cabelos loiros que andava perdido nas ruas de Roma.

UM FILME QUE SE TORNARA TÃO POPULAR COMO A CANÇÃO QUE O INSPIROU!

Roma é tão grande... e Angelo era tão pequeno...

PARA 18 ANOS

A PARTIR DE 1 DE JULHO
INVICTA – COLA



(ADULTOS)

A Sociedade Importadora de Filmes, L.da
APRESENTA HOJE, às 21,30, no
POLITEAMA
O dinâmico e violento filme em TECNICOLOR
A FERA
— (A LYON IS IN THE STREETS) —
A MAIOR CRIAÇÃO DE
JAMES CAGNEY
secundado pela famosa loira ANNIE FRANCIS
e pela encantadora BARBARA HALE
Um homem audacioso, uma esposa dedicada e a sua rival, uma mulher impulsiva que vive á sombra do pecado...
ESTUPENDA REALIZAÇÃO DE RAOUL WALSH
Produção

MOMENTO FILMES APRESENTA AMANHA NO EDEN
A 5.ª ESTREIA DA SERIE «O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER»

Um mistério!
CASTIGO SEM CULPA
... em que a vida de uma mulher está em jogo
COM
PIERRE BRASSEUR
MONIQUE MELINAND
ADULTOS

E' FINALMENTE AMANHÃ A ESTREIA

DA HILARIANTE COMÉDIA DE *RAOUL PRAXY*

JOGO DE DAMAS (ADULTOS)

(TRADUCÇÃO DE FERNANDO SANTOS e ALMEIDA AMARAL)

SERVIDA PELO MAIOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA

COM **LAURA ALVES * JOÃO VILLARET * JOSE' GAMBOA * MARIA PAULA**

SALES RIBEIRO e FERNANDA DE SOUSA

NO **MONUMENTAL**

O UNICO TEATRO DO PAÍS QUE TEM AR REFRIGERADO

Encenação de VIRGILIO MACIEIRA — Tabela de preços de Verão

E' UM ESPECTACULO DE **VASCO MORGADO**

NÃO VÁ AMANHÃ HOJE AO COLISEU

VER O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

AGORA EM

ULTIMA FASE

APÓS UMA CARREIRA VITORIOSA E DEPOIS DE TER MARAVILHADO O PÚBLICO DE LISBOA

A SUPER - REVISTA - FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

COM O MELHOR E MAIOR ELENCO DE SEMPRE **IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA, EMILIO CORREIA, ANITA GUERREIRO** e a vedeta brasileira **JOANA D'ARC**

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45

DOMINGO, ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

PARA ADULTOS

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

UM CONJUNTO DE ATRACÇÕES EM SENSACIONAL EXITO

A NOTAVEL PARELHA PORTUGUESA

ZAIDA e CONSTANTE

EM ADMIRÁVEIS BAILADOS REGIONAIS

A VEDETA DE GRANDE CLASSE

TITA GRACIA

NA SUA MARAVILHOSA CRIAÇÃO BURLESCA «OS BIGODES»

A ADMIRÁVEL ATRACÇÃO

LES VICKI

EM PRIMOROSOS BAILADOS DE FANTASIA E ENCANTO

E, AINDA, AS FORMOSAS ARTISTAS

FINA DE GRANADA | **JOSITA TENOR**

Amanhã (ADULTOS)

LOE PIERRE

NO

BICO DOURADO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (18 anos)

A TERCEIRA PALAVRA

O GRANDE NOTÁVEL ÊXITO

Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro

INVICTA – COLA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: **«A FERA»** POLITEAMA

SÃO LUIZ — TEL 27172 (Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
A comédia de gargalhada
UMA RAPARIGA SEM NOME
com **Judy Holliday, Peter Lawford e Jack Lemmon**

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)
15.30 - 18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos
2.ª semana do 4.º êxito duma nova série
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS
JEAN MARAIS e FRANÇOISE ARNOUL
Um excitante conflito vivido num colégio de raparigas

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Adultos)
Às 21.30: O emocionante filme em **3-D**
O FANTASMA DA RUA MORGUE
Inspirado na obra de **Edgard Poe**, com **Karl Malden, Patricia Medina** e **Claude Dauphin**

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30
ALASKA
Um filme emocionante sobre os aventureiros do Mar do Norte!
com **Robert Ryan, Jan Sterling, Brian Keith e Gene Barry**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Adultos)
A's 18.15 — Despedida de **ROSE MARIE** (13 anos)
A's 21.30, o sensacional filme
O VALE DO DESTINO
com **Greer Garson** e **Gregory Peck**

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
21,30 — (13 anos)
AMOR NASCEU EM PARIS
com **Katheryn Grayson** e **Red Skelton**
Em complemento:
VIVA VILA, com **Wallace Berry**
Lugares desde 2$50

RESTELO — Tel. 610375
A's 21.15 — (Adultos)
CANTINFLAS numa das suas melhores criações
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
com **Joaquim Parvadé** e **Sara Garcia**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 — (13 anos)
ROMEU E JULIETA
Perdidos na floresta

TIVOLI — TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Um filme de espadachins e aventuras em **tecnicolor** com CORNEL WILDE e JEAN WALLACE
ESTRELA DO ORIENTE
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 (Maiores 18 anos)
Às 18.15—Em despedida:
A RAINHA DA MONTANHA
(Para 13 anos)
A's 21.30—Em ESTREIA
A FERA
col. com **James Cagney**

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 - 21.30:
Em ultimas exibições
REPORTAGEM DE ESCÂNDALO
com **Broderick Crawford, Donna Reed** e **John Derek** — (Para adultos)

ODEON PALACIO — HOJE A' NOITE (Para adultos)
Emp. Vicente Alcantara
Temporada de reposições
Preços de Verão
ANA KARENINA
com **Vivien Leigh**
MALAGA
com **Maureen O'Hara** e **Macdonald Carey**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
HOJE, ás 15.30 - 21.30
(13 anos)
VAN JOHNSON no sensacional filme em deslumbrante tecnicolor
O ULTIMO CERCO
JOANNE DRU — RICHARD BOONE
DOMINGO ás 18.15
Espectáculo para crianças

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
Todos os dias 2 filmes diferentes a preços convidativos: camarotes, 22$50; cad. simples, 5$00; reservados, 6$50.
(13 anos)
A's 21.30 — **A CULPA FOI DO MACACO**
com **Cary Grant**
A's 22.45 — **A PAIXÃO DE JANE EYRE**
com **Joan Fontaine e Orson Welles**

LIDO — TEL. 48560
A's 21.15 — (13 anos)
SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO
Em Cinemascope «Perspecta»
VAN JOHNSON — JOANE DRU

CINEMA IDEAL
A's 21,15 — (13 anos)
Alta Traição
O Corsário Lafitte

DESPORTOS

O TORNEIO DA TAÇA «CHARLES MILLER»

Mais um grande êxito do Benfica!

O Palmeiras foi técnicamente superior mas não pôde suportar a rapidez e melhor condição física dos Portugueses

Mesmo atendendo ao facto, por demais exposto na Imprensa brasileira, de os grupos sul-americanos concorrentes ao torneio «Charles Miller» não se encontrarem no melhor da sua forma (ao Peñarol atribui-se, por exemplo, um declinio melancólico»...) o Benfica que pela primeira vez se deslocou para tão longinquas paragens, de celebres «ases» do futebol, tem feito, a todos os títulos, brilhante figura. Não se deixou subjugar por equipas embora decadentes e a acusarem o peso dos anos ou de intensissima actividade. Mesmo assim, diziam, há tempos, os sul-americanos que o caso não impediria a vitória, mais ou menos robusta, sobre equipas europeias, em especial se essas equipas europeias tivessem também elementos saturados ou representassem países de menor projecção na prática do desporto-rei. Deficiências de vária sorte não impediriam, pois, o predominio do futebol sul-americano em torneios de tal envergadura.

Aconteceu, porém, que o Benfica, além de encontrar a melhor forma no declinar da temporada, pôde beneficiar da acção de um técnico brasileiro de inegável merecimento, astuto, experimentado e bom psicologo, que antes de mais nada, e em hora feliz, se preocupara principalmente com a boa condição física dos seus pupilos. Assim conseguiram os benfiquistas, mercê de excelente organização defensiva, a facilitar a melhor urdidura dos contra-ataques, e de uma maior capacidade de resistencia, levar de vencida o Peñarol e, ontem, o Palmeiras e fazer passar um mau bocado ao Flamengo, campeão carioca. Os êxitos dos portugueses levantaram um ruidoso coro de elogios na Imprensa brasileira e implicaram, entre os inumeros adeptos, de aquém e de além mar, do Benfica, um ambiente de euforia dificil de exprimir. Torna-se, porém, necessário—e ninguém deverá levar-nos a mal por isso—pôr um pouco de água na fervura. Aliás o mesmo têm feito os criticos mais abalisados da pátria irmã, que se socorrem a miude do velho provérbio lusitano:—«Quem te avisa, teu amigo é».

Com efeito, os adversários do Benfica, neste torneio «Charles Miller», atravessam nitida crise de forma. Exceptuam-se, «por enquanto», o Corinthians, de S. Paulo, e o América, do Rio de Janeiro, que parecem os mais bem apetrechados para a luta—ou, melhor, para contrariarem a excelente disposição dos campeões de Portugal. De qualquer maneira—insista-se—com baixa de forma ou sem ela, com o futebol sul-americano a acusar ou não decadencia, á míngua de «ases» famosos que noutras épocas soube criar, os benfiquistas, é indiscutivel, têm feito magnifica figura e prestigiado o futebol do seu País, enchendo, ao mesmo tempo, de legitimo orgulho os portugueses que mourejam no Brasil.

Contra o Flamengo, que parece uma sombra da equipa que conseguiu dois êxitos consecutivos no campeonato carioca, os portugueses perderam por 1-0, mas (quantas vezes se disse já!) mereciam, «pelo menos», o empate.

Contra o Peñarol, decadente e fatigadissimo, conseguiram 2-0 e, na segunda parte, quando, para mais, os uruguaios já não contavam com Salvador, sustentáculo da defesa, poderiam ter ido até mais longe, porque, de certo modo inesperadamente, desfrutaram de franca superioridade. Ontem, contra o Palmeiras, em S. Paulo, esse Palmeiras que no mesmo estádio de Pacaembu não pudera ir além do empate de 2-2 contra o Peñarol e que perdera com o Corinthians, por 2-1, depois de um jogo que decorrera em atmosfera agitadisima, os benfiquistas cometeram outra proeza, vencendo por 2-1. E venceram, de novo com todo o merecimento. Os portugueses da numerosa colonia de S. Paulo festejaram com estrondo o acontecmento—para eles, e até para muitos outros, uma vitória vale mais, mesmo que não seja conseguida com brilho, do que uma exibição brilhantissima, embora não compensada com o triunfo (não foi esse, aliás, o «caso» de ontem, em S. Paulo...)—os brasileiros também o distinguiram com amabilissimas referencias, mas a verdade é que os críticos e os comentadores outro remédio não tveram de que confessar que o Palmeiras, tal como o Peñarol e o Flamengo, atravessam uma séria crise de forma que até certo ponto se reflete no futebol sul-americano. Já não são aquelas equipas fulgurantes que levantavam alterosas vagas de entusiasmo, até em países estrangeiros, e que dispunham de jogadores de classe verdadeiramente «extra».

Em todo o caso, no captíulo técnico, os «palmeiristas», que representam a também numerosa colónia italiana de S. Paulo, desfrutaram de supremacia, mas foram nitidamente batidos—e isso suceder-lhes-á sempre em qualquer altura—pela vivacidade, frescura física, animo, voluntariedade e sobretudo pela excelente organização defensiva da equipa portuguesa. De uma tão excelente oganização defensiva que até inspirou sucessivos contra-ataques de real valia, devendo dizer-se que ontem, no estádio de Pacaembu, os avançados lusitanos deram finalmente uma noção mais exacta das suas possibilidades, tanto em globo como individualmente. Todos cumpriram e Aguas conseguiu, até, pela primeira vez, fornecer amostra mais convincente do seu valor. Mais perfeitos na técnica do jogo, os representantes do Palmeiras viram-se em apuros por não poderem aguentar o ritmo veloz imposto pelos adversários. Jair, o «velho» ídolo do futebol brasileiro, entrou na segunda parte e, de começo, a sua acção fez-se sentir de maneira prodigiosa. Mas não tardou também a «afundar-se», acusando, mais do que nenhum, o piso de peso de longa e intensa actividade. O Palmeiras foi menos perigoso no ataque. Os dianteiros benfiquistas, por impericia no remate ou por manifesta falta de sorte, perderam, pelo menos, três excelentes oportunidades de avolumar a vitória da sua equipa.

Isto diz tudo. Dirá, com certeza, que, embora menos perfeitos na técnica do jogo, os portugueses, por virtude de seus magnificos predicados, poderiam, com um pouco mais de fortuna no remate, ter alcançado triunfo mais expressivo. O árbitro brasileiro perdoou um «penalty», por carga irregularissima de um defesa sobre Aguas, quando o golo parecia inevitável (os árbitros portugueses, alguns claro, acham também delicioso navegar nas mesmas águas...) e um remate do centro-dianteiro do Benfica levou a bola a esbarrar na trave, e o mesmo lhe tinha acontecido já nos desafios contra o Flamengo e o Peñarol. O Benfica venceu ontem, com indiscutivel mérito, o Palmeiras, equipa de muito respeito, em S. Paulo! Os portugueses ficaram doidos de alegria e tiveram motivos de sobra para exteriorizar o seu contentamento. Os êxitos dos benfiquistas têm provocado boas receitas. Os organizadores do torneio esfregam as mãos, de contentes, e dão vivas ao Benfica. Porque outros desafios, como o Palmeiras-Peñarol, forneceram «vendas» irrisórias—e ninguém gostará de perder dinheiro.

Veremos agora qual será o comportamento dos portugueses em face de duas equipas que parecem em melhor forma, pois revelam mais poder—as do América, do Rio de Janeiro, e do Corinthians, de S. Paulo.

De qualquer forma, os adeptos do Benfica, já se sentem radiantes pelos êxitos até agora conquistados: duas vitórias e uma derrota imerecida.

Classificação

Depois dos jogos de ontem—Benfica, 2-Palmeiras, 1, em S. Paulo, á tarde, e América, 4-Peñarol, 1, no Rio de Janeiro, á noite—a classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Corinthians	2	2	—	—	5-1	4
América	2	2	—	—	5-1	4
Benfica	3	2	—	1	4-2	4
Flamengo	3	1	—	2	1-4	2
Palmeiras	3	—	1	2	4-6	1
Peñarol	3	—	1	2	3-8	1

NO ESTADIO DAS ANTAS

Porto-Fluminense

—uma etapa infeliz

Se fosse possivel guardar silêncio sobre alguns jogos, o Porto-Fluminense seria um deles. Por multiplas razões, a principal das quais seria a de não ter havido verdadeiramente jogo.

O que houve foi apenas uma sucessão de factos lamentáveis, a começar na arbitragem, verdadeiramente inferior, e a acabar no comportamento, abaixo de toda a critica, da maior parte dos jogadores, com destaque para os visitantes, no capitulo de indisciplina.

Mas, como o publico tem os seus direitos e o jornal os seus deveres, há que dizer algo, que bem pouco poderá ser, a respeito de futebol. Nesse aspecto, cabe apenas noticiar que o F. C. do Porto venceu o Flamengo por 3-1. A isso, e só a isso, se resume o que pode ter relação com o jogo da bola. O resto, foi tudo uma enorme infelicidade, cumulada até com a perda de uma vida, de alguém que não pôde suportar o espectáculo chocante que aos seus olhos se oferecia!

Como pode acontecer tudo isto? A explicação não é absolutamente impossivel, embora nada justifique. Conhecedor do valor do seu adversário e da sorte das equipas que o haviam antecipado nas Antas, o Fluminense penetrou no rectangulo prevenidissimo e com a disposição evidente de se bater até á ultima pelo resultado—e só por ele. Dotados de boa compleição atlética, os «Flus» cedo deram inteiro uso ao físico, impondo uma toada durissima, mesmo violenta. A sua defesa, então, entrou de exceder-se e como a arbitragem, talvez surpreendida, não foi de pronto enérgica, permitindo até que uma gande penalidade em que os visitantes incorreram, logo de começo, passasse em claro, a rudeza aumentou e a breve trecho os portuenses, depois de fortemente castigados, entraram também de manifestar a sua indignação, replicando aqui e ali. Tanto bastou para que, com um golo já marcado por cada banda, primeiro o dos cariocas, a indisciplina campeasse e á beira do intervalo a tensão deflagrasse em inconcebivel conflito, quando o juiz da partida pretendeu expulsar o defesa-direito do Fluminense. Toda a equipa deste fez menção de abandonar o campo e um dos seus jogadores, Pinheiro, ameaçou mesmo o árbitro de agressão. Já passados cerca de dez minutos, o encontro pôde recomeçar, em condições deploráveis, com o grupo do Rio de Janeiro reduzido a nove homens, por saída daqueles dois elementos.

Depois... depois nada mais houve que se parecesse com futebol sério. O F. C. do Porto, desorientado, fez dois golos contra oito homens, pois ainda um outro «Flu», recebeu ordem de saída, mas não teve mais uma só jogada certa ligada, entregando-se a uma toada lenta, denunciada, que permitia aos Brasileiros fazerem muito com poucos.

E estes, reduzidos quase só a homens de defesa, pois o extremo-direito e o avançado-centro haviam saído para que pudessem entrar dois homens da rectaguarda, suplentes, a substituir os afastados, limitaram-se a esforços individuais, sempre mal humorados, mesmo irados.

Foi pena tudo isto, tanto mais que o Fluminense, nos primeiros momentos, evidenciara recursos, através de estilo mais próximo do europeu.

A preocupação do resultado, levada á obsecação, fez descarrilar os cariocas do trilho do jogo e desportivismo. E o árbitro, por seu lado, não soube mantê-los e salvar o desafio. Tudo se perdeu, lamentàvelmente. Tudo.

O Sporting vai adquirir

a sepultura do ciclista que morreu na estrada de Sintra

BEIRÃ, 29—Ficou sepultado desde ontem, no cemitério desta localidade, donde era natural, o infeliz ciclista do Sporting, José Baptista Barradas. Na ocasião em que o autocarro funebre, que transportou o féretro desde Lisboa, chegou á entrada desta povoação, aguardavam-no muitas dezenas de pessoas desta localidade e arredores, que o acompanharam á igreja local.

Dali saiu, mais tarde, com destino ao cemitério, o cortejo funebre, que constituiu grandiosa manifestação de pesar, nele se incorporando, quase totalmente, a população da localidade, incluindo as crianças das escolas com seus estandartes.

A urna, coberta com a bandeira do Sporting, saiu da igreja aos ombros dos rapazes amigos e conterraneos do falecido, e assim foi conduzida até ao cemitério, ladeada por coroas e muitos ramos de flores, empunhados e oferecidos por pessoas amigas.

No cemitério, o sr. Manuel Arnaud, da direcção do Sporting, que acompanhou o féretro desde Lisboa, manifestou, com palavras de saudade e comoventes, a muita estima em que, naquele clube, o malogrado desportista era tido e o profundo desgosto que todos ali sofreram com a sua morte.

O sr. Arnaud afirmou também ao presidente da Junta desta freguesia, que o seu clube, em homenagem ao extinto, vai adquirir, com carácter perpétuo, a sua sepultura.

No funeral do infeliz boletineiro ciclista, da Marconi, José Barradas, o sr. Carlos Ferreira da Cunha, representava a Associação de Ciclismo do Sul, na sua qualidade de secretário-geral.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 12 ás 20 horas, até aviso em contrário.

O Benfica

joga no sábado com o América

SÃO PAULO, 30. — Regressam amanhã, ao Rio de Janeiro, os jogadores do Benfica, que, ontem, venceram a equipa do Palmeiras. Todos os jogadores se encontram em boas condições, com excepção do extremo-direito Zézinho, que sofreu uma contusão, sendo substituido por Salvador, durante a segunda parte do jogo de ontem.

Amanhã, o Benfica efectuará um treino, com vista ao árduo encontro de sábado com o América, vice-campeão carioca. Os jogadores e toda a comitiva do Benfica consideram a exibição de ontem, como a melhor, até agora, de toda a temporada. Acham que o Palmeiras melhorou na segunda fase do jogo, mas estranham que o famoso Jair, que é ainda um grande jogador, apesar dos seus 34 anos, entrasse sómente na fase final. — (F. P.).

O torneio de Caracas começa em 15 de Julho

CARACAS, 30. — O Instituto Nacional do Desporto de Venezuela informa que, definitivamente, a série internacional de encontros de futebol começará a partir de 15 de Julho. Já estão contratadas as equipas do Valencia (Espanha) e Benfica (Portugal) e dá-se como quase certa a participação do São Paulo (Brasil), além da de uma selecção venezuelana.

O delegado venezuelano telegrafou de Roma, anunciando a impossibilidade de contratar a equipa italiana Lazio, visto exigir 10.000 dólares por jogo.

Os organizadores pretendem apresentar em Caracas a quase totalidade dos estilos futebolísticos da Europa e da América.

A série internacional de futebol, também chamada «Pequena Taça do Mundo», compreenderá duas voltas de seis jogos cada uma. — (F. P.)

PESCA DESPORTIVA

Os concursos da F. N. A. T.

Conforme noticiámos, encerra-se no próximo dia 4 de Julho a inscrição dos concorrentes aos concursos de pesca desportiva de rio, os maiores disputados até hoje no nosso País. As provas realizam-se no dia 10 de Julho nos distritos de Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Leiria, Portalegre, Évora, Setubal e Santarém. A organização pertence á F. N. A. T. com a colaboração das Camaras Municipais dos concelhos onde as provas se efectuam. Dado o elevado numero de inscrições recebidas na F. N. A. T., verifica-se o entusiasmo entre os pescadores desportivos. O concurso do distrito de Lisboa realiza-se em Vila Franca de Xira e está integrado no programa dos festejos do «Colete Encarnado».

NATAÇÃO

Estão a funcionar as escolas do Clube Naval de Lisboa

Encontram-se já em pleno funcionamento as escolas de natação do Clube Naval de Lisboa. As aulas efectuam-se ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 18 horas em diante e ás 3.as, 5.as e sábados, das 7 ás 9 horas.

Está, também, aberta na secretaria do clube a inscrição para as aulas reservadas a crianças até 12 anos, filhos e tutelados dos sócios, aulas que, á semelhança do ano anterior, terão inicio no mês de Julho próximo, estudando-se a viabilidade de se conseguir para as crianças transporte em autocarro desde as suas residências até ao clube.

BASQUETEBOL

O décimo campeonato europeu

O décimo campeonato europeu, masculino, de basquetebol, coincidirá com o 25.º aniversário da F. I. B. A., pensou em marcar a próxima competição na Suiça, sede da F. I. B. A. em 1957, para marcar o acontecimento referido.

Sucede, porém, que o secretário-geral da Federação Internacional, depois de ter auscultado a opinião dos dirigentes das federações europeias, concluiu que a maioria se opõe á indicação de uma cidade suiça para a organização do campeonato.

A Bulgária candidatou-se para a mesma organização.

O SPORTING

comemora o seu 49.º aniversário

Está marcada para o dia 8 do próximo mês a festa que o Sporting Clube de Portugal promove no Tivoli, incluida nas comemorações do seu 49.º aniversário. Prestam a sua valiosa colaboração os melhores artistas do teatro e da rádio.

Barreto & Gonçalves, L.da

OURIVES-JOALHEIROS

Rua Eugénio dos Santos n.º 17

Participam aos seus prezados amigos e clientes que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas.

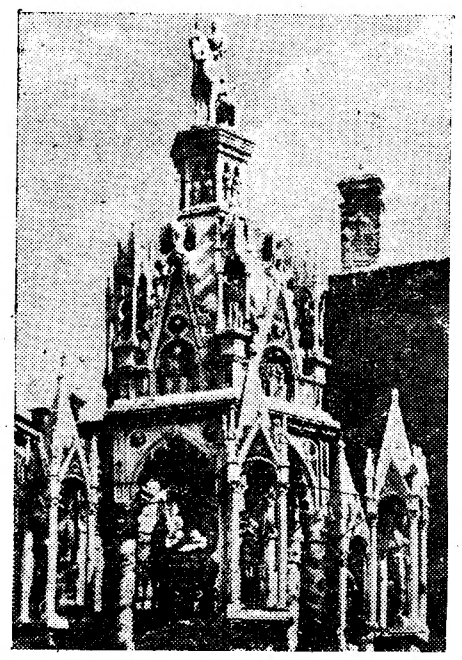
O túmulo de Julieta

(Continuação da 1.ª página)

mente fui ver o romantico balcão daquela que ainda vive, entre estrelas de lágrimas e pálidas rosas de morte, no coração apaixonado de todos os amantes da terra.

Um prédio enorme, com uma lápida, onde se convida o sentimental romeiro a juntar ao florilégio poético da mais bem amada um «*pensiero gentile*», de adufas verdes e prosaicamente, com uma loja de candeeiros, nos baixos, mostra-nos a sua mumia negra e encarquilhada pelos séculos. São três andares, com quatro janelas de peitoril, ou de varandas corridas, que se erguem na noite, num extático silêncio de arquinave deserta. Uma vaga e trémula luz rompe a custo, numa dependência, mostrando as fortes traves de castanho de uma antiga trescamara, onde, porventura, dormiu a virginal Julieta.

Na rua passam os veroneses retar-



Um dos aéreos e maravilhosos tumulos góticos dos Scaligeros, em Verona

datários, sem olhar o pesado tumulo, triste e silente, que a poalha argentea do luar banha lá, no alto, no beiral, onde as andorinhas fazem ninho, de um etereo resplandor.

Pétalas brancas de goivos e de lirios pareciam escorrer pela cadavérica fachada.

Mas o estrangeiro é sempre notado, e estava eu, sonhando, elegíaco, ante o palácio dos Capuletos, quando, alguém, estridentemente, bateu, numa ventana do primeiro andar, as persianas, e um vulto de mulher surgiu, num raio luminoso, curiosa daquela muda serenata ás estrelas. Seria Julieta? Oh, não! Era uma feia megera, de óculos acavalados, espeitorada e diabólica, como o grifo de uma catedral, que, num ápice, me fez cair, de escantilhão, do fulgor dos astros, que, por vezes, anunciam as fatidicas paixões humanas, a este opaco e negregado orbe, de tão pungentes desencantos.

Será que, em nossos dias, querida Julieta, o amor já não floresce, puro, candido, imarcescivel, como o da tua alma de criança? A loja dos candeeiros continuava iluminada. Nem sequer irisados lustres de Murano, com graciosas arandelas num chuveiro faiscante de pingentes de cristal, mas suspensões metálicas, radiadores americanos, lampadas a neon, numa tal confusão, numa tal desarrumação que se a montra estivesse apagada e a onda tremula, magnética, opalina de luar, que ondeava em vagas de eter translucido sobre o vetusto casario ali chegasse, fácil seria ressuscitar na imortalidade sobrenatural da sua formosura, a divina noiva do Mundo — «viva para além da morte».

Passei um arco, de robustas aduelas, onde havia no saimel da primeira um fanal de ferro forjado, de compridas e agudas anteras, como as vermelhas flores de fogo dos candelabros do palácio Strozzi, de Florença—onde rebrilhava uma vulgar luz municipal. Em baixo, no «soto-pórtico», como aqui se chama a essas passagens, um «Lancia», verde e abandonado, aguardava que o médico, ou o advogado, que partilha agora os almadraques de veludo e as cocedras de penas, do tépido e imaculado leito de Julieta, fosse no dia seguinte percorrer a via sacra dos enfermos, ou trepar os nobres degraus da escada da «Razão» e da Justiça, na solene «Corte di Assise».

Dois frades de pedra anunciam um pátio rectangular, á direita do qual se ergue, perpendicularmente, sobre o edificio que deita sobre a rua, a «vera» casa de Julieta, ou, pelo menos, as dependências mais intimas, em compactas lamelas de tijolo, que a Lua gentil, numa platinado fulgor, docemente, esclarecia, mostrando o famoso balcão, altar de alabastro, onde ela vai surgir, não tarda, numa imaterial aureola, envolta num brial florentino, broslado de oiro, com a gorjeira de rendas,—flor da altura, de olhos verdes, como esmeraldas, a ondear as fulvas tranças de madona, tão compridas como os seus coleantes braços, de languidos abraços de amor e perdição, cujos doces caminhos, numa encadeada silva, o belo amante beijou, sequioso e ardente, até sentir na boca voluptuosa, o sangue da mais embriagante paixão.

Mas o varandim maravilhoso está deserto. Parece um cofre, de frontal cinzelado, com ornatos de tamaninas arcarias góticas, e a escada de seda que Romeu escalava, ao encontro daquela asa de oiro prisioneira, num enlevo arroubado de criança, pende, tristemente, abandonada...

Ao alto, numa janela vulgar, distinguem-se vasos de amores perfeitos, asas de falenas que pairassem, na cumplicidade das trevas brancas, opiadas de sonho, sobre o balcão, onde o «rouxinol» e a «cotovia», em noites enluaradas como esta, desafiavam a fatalidade do destino, sem se lembrar de que tão grande e divino enlevo não cabia na Terra, nem no Ceu!

A cena do jardim, do drama de Shakespeare, já ali não se pode representar. Os canteiros fragrantes das rosas que Julieta, desfolhava sobre a cabeça do amante arrebatado, foram substituidos por arcos com reixas, onde está instalada a loja do melhor antiquário de Verona, e, ao lado, circundando o airoso «cortile», outro edificio enegrecido, corroido de mugre, como a casa dos Capullettos, ostenta, tristemente, a irremediável decrepitude dos séculos.

E é tudo! As quadras por onde Julieta andava, sofria, amava, chorava, soluçava, estão agora ocupadas por um «bureau» de propaganda turistica.

Na manhã seguinte, quando lá fui, não encontrei um rasto de perfume da alma enamorada, um arcaz, mesmo vazio, que guardasse os seus panos de veludo e de brocado, sequer uma imagem mesmo fugitiva, na lisa superficie de um espelho, que reflectisse a aurea fogueira das suas madeixas, o nu esplendoroso da sua castidade, a magoada brancura daquelas mãos, crucificadas sobre o peito, numa ultima e irrevogável despedida.

Um solicito funcionário, assaz fatigado pela curiosidade insaciável dos romeiros daquele santuário, num incrivel esforço de imaginação, mostrou-nos um escabelo, velho traste de castanho, manco e inexpressivo, que devia ter pertencido aos Capullettos.

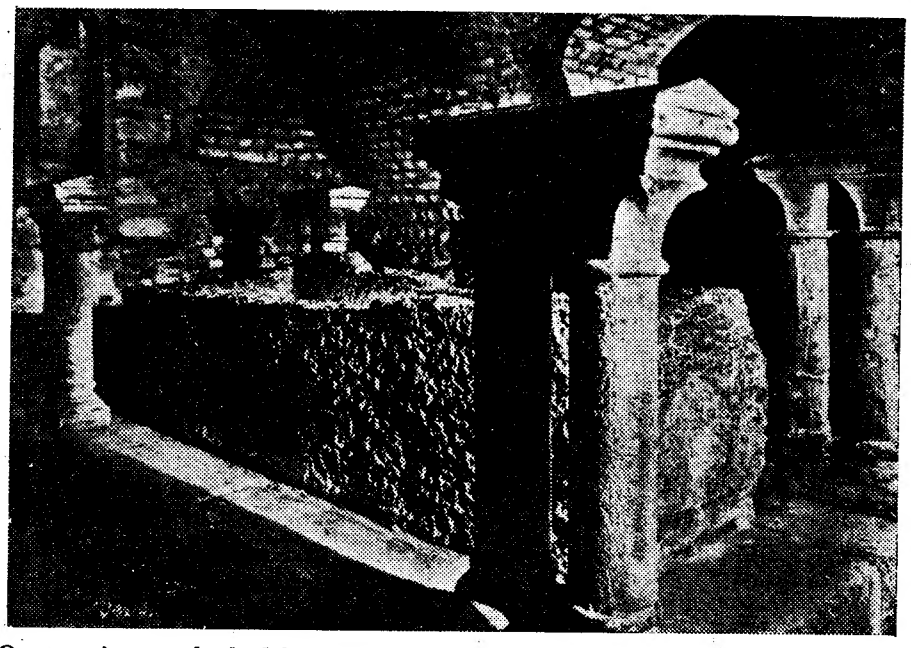
—O resto está no convento!

Lá fomos! Seria ali que a angelical madonina que, numa gloriosa assumção, soube triunfar do amor e da morte, finalmente, nos aguardava?

Entre severas alas de ciprestes, e liricos chorões, de desgrenhada cabeleira, cruzámos um recolhido e mistico cláustro, onde os pássaros gorgeavam contentes, em gamas cristalinas, na espessura do arvoredo.

As pombas, de asas ruflantes, engrinaldavam os capitéis de esbeltas colunas, e uma hera opulenta e viçosa, de largas folhas recortadas em bronze, escorria em espessas colgaduras pelas paredes, deixando entrever, ali e aqui, o trágico apelo de Dante, no Purgatório:

—*Vieni a veder Montechi e Cappelletti!*



O romantico tumulo de Julieta, na cripta de um antigo convento franciscano ao qual vão em romagem milhares de apaixonados

Ao fundo, uma capelinha, onde o piedoso frei Lourenço, amortalhado na negra cogula, celebrou os trágicos esponsais. Mas onde estão os restos da sua cela de alquimista, com a letal «acqua tofana», as pérolas desfeitas em vinagre no almofariz dos malifícios, as lubricas cantaridas, os suaves filtros do sono e da morte? Tudo isso desapareceu, se é que mesmo ali habitou alguma vez, uma pobre comunidade franciscana.

Ettore Solimão, claviculário do tumulo de Julieta e que se diz tetaraneto do famoso sultão turco, fundador da mui nobre e infiel dinastia dos Seldjoucidas, fulmina-me com um copioso e pranteado discurso romanesco, não se importando que Shakespeare, num sóbrio hermes de mármore, o encare de carrancudo sobrancelho, com visível desagrado.

Mas Solimão entende dever corrigir a obra-prima do genial autor elisabetiano. Substituir os locais da acção, trocar aquela porta baixa do cenário ideal, por uma escaleira, e até mesmo modificar as vozes, as almas, os corações dos imortais amantes de Verona.

Irra, que já é demais, mas não temos processo de represar aquela caudalosa verborreia. Zumbe, no claustro, como uma abelha. Queixa-se de que é um autor ignorado, como qualquer romancista a uma esquina ilustre do Chiado.

—E sabe, tenho montões de cartas, vindas de todos os recantos do Globo, com suplicas á «miraculosa Julieta!»

De facto, assim é, porque mais tarde nos daria a ler, uma de Lisboa, vinda pela posta aérea, na qual, «*Maria Tua*», num fluente e sentimental italiano, pede á santa do amor um *fidanzato e de farmi sposari ancora questo anno.*

Lembrei-me do nosso glorioso taumaturgo São Gonçalo de Amarante, cujas cantigas bregeiras andam na boca sarcástica do povo.

Por Deus, Julieta, perdoa! O que vale é uma dona, de face picadinha de sardas, ombros nus de Afrodite, olhos nocturnos, filtrando letárgicos sortilégios, que saltita, tal uma arveola, pelo claustro florido.

Ofereço-lhe uma rosa vermelha, talvez o coração em fogo da infeliz Capulletto.

—Mas eu não sou Julieta!—responde aquele cantico de carne, na glória do Sol, que a cinge de uma aurea clamide, como as virgens dos mosaicos bizantinos.

Logo Solimão, corre presto, declarando que é o secretário de todos os noivos e de todos os amantes.

—Menina, traga aqui o seu rapaz que eu o obrigarei a beijá-la sobre o tumulo de Julieta.

Acho exagerado, abominável aquele casamenteiro munus profano, do inclito descendente do terrivel sultão otomano. Mas ele insiste, oferece mesmo á «giovinetta», para que envolva a purpurina rosa que lhe dei, três folhas de hera, e terminante, sentimentalmente obcessivo, aponta-lhe uma caixa de correio de paredes de vidro, onde os peregrinos vindos de toda a parte do Mundo, metem papelinhos com o nome da eleita ou do eleito, — um ou mais, com frases ardentes, que a alma transportada de emoção dita no solene momento, num repto tão veemente como clandestino.

Através do envidraçado vemos nomes das mais diversas nações. Este, escolheu a mulher, outro, a amante, e há mesmo temiveis Dom Juans que deixam três e quatro pedidos á inocente Julieta, que deve baixar lá no assento etereo, pudicamente, os olhos a tanta loucura do coração humano.

A «ragazza» mostra-se relutante. Não quer revelar os seus segredos ao bizarro intruso.

Mas tudo isto se passa á superficie mundanal da Terra. O sarcofago de Julieta ficou lá em baixo, numa sombria cripta, de aboboda de tijolo, rasgada nos topos por janelas geminadas de um mainel de pedra. Uma luz sobrenatural cai sobre a urna negra, de rebordos irregulares, amaciados, polidos, pelas inumeráveis mãos que ali têm poisado.

O silencio gelido do tumulo, que os gritos das andorinhas, lá fora, no Céu azul, não consegue riscar, quebrar!

Então, a visão surge, maravilhosa, profética e terrivel. No fundo da pedra vazia, que talvez tivesse recolhido o cadáver da idolatrada Julieta, no sitio onde a cabeça, de tranças de oiro, repousou, está nitidamente gravada uma aureola, e ao longo moldado no mármore, o seu fino e rendilhado esqueleto.

Ninguém! Não tem uma flor, mas nisto, da urna nua e revelada, como num prodigioso milagre, lirios, cravos, açucenas, da alvura virginal de neve desabrocham num fantástico jardim estelar. São finos dedos de pétalas que subissem, ondulassem, flectissem a um sopro divino e misterioso. Um aroma divaga, penetrante, perturbante da soturna catacumba.

E Julieta surge, como Ofélia, ambas de Shakespeare, que sabia escolher o nome das bem-amadas. Brilha como os astros. Vejo o seu vulto jacente, as mãos emaciados da cera, na ogiva de uma prece, envolta numa translucida tunica de oiro, bordado a fios de pérolas, oral de rendas no colo alto, entre as dobras de uma sumptuosa opa de brocado veneziano, que parece amortalhá-la como uma rainha.

E eu grito, alucinado, na hipnose daquela ressurreição.

—Julieta, és tu?

Ela entreabre os olhos, que coruscam como fulgentes esmeraldas, e chora, sofre, soluça, no murmurio flebil de uma «preghiera» de criança.

Está tão, mortalmente pálida, que não se distingue das flores, que incessantemente desabrocham daquele sarcofago, que contém, afinal, o coração de todos que amam no Mundo.

Ergo a mão, e tacteio-lhe a carne. Ela sorri na beatitude do martirio. Devasso-lhe o ninho do peito casto e incorrupto, e sinto o tépido froixel do seio, numa crispação que lhe arrepia a epiderme macerada, o que me faz vibrar de horror, de profanação. Pois eu ousei?!

—Para sempre, alma minha! E já na eternidade, que vivemos, á luz das estrelas! Não sentes o hálito ardente das tochas que o teu olhar incendiou?

Toda a pedra estremece, estala, num uivo de dor, e a visão delirante dos meus sentidos desaparece, extingue-se, morre no silencio e no frio da cripta, enterrada nas trevas, e outra vez vazia e abandonada.

ARTUR PORTELA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DE ONTEM PARA HOJE

Para sorrir...

Parece mau gosto — mas seria hipocrisia não o confessar: todos nós sabemos quanto é comum a reacção sorridente perante certa categoria de pequenas desgraças. Em Lobelho (Mangualde) vinha a musica de uma festa alì perto. Voltou-se a camioneta da filarmónica e ficaram onze homens com arranhadelas várias. Mas os instrumentos ficaram todos avariados. Outro caso é o de dois compadres (Manuel Fernandes e José Dias Póvoa). Vinham eles muito satisfeitos de uma festa, estrada fora, perto de Penela, a cantar e a dançar. Dança foi ela que não tardou irem os dois, de escantilhão, cair numa levada de água que corria quatro metros abaixo. Quando deram por si— estavam eles menos contentes, claro... Mas alguns compadres dos dois compadres riam pelo menos á sucapa...

Para meditar...

Em Viana do Castelo, na passagem de nivel da Rua do Bonfim, uma pobre mulher foi há dias morta pelo comboio. O facto foi aqui registado. No mesmo local, nas mesmas circunstancias, foi agora colhido mortalmente um homem. O perigo talvez estivesse presente no instinto de toda a gente — mas vamos a ver... O primeiro aviso da desgraça deve ter feito o sobressalto. Valerá o segundo medidas que evitem o numero três?

Para lembrar...

Pois, senhores, não somos nós que fabricamos os acontecimentos para parecer que temos razão. São os próprios acontecimentos que afluem quando nós tanta esperança tinhamos de deixar de ter razão... Vai um sudário, por idades: Arminda de Jesus, 6 anos, de Gouveia (Pinhel) ía encher uma vasilha e caiu na fonte; Manuel de Jesus Fernandes, 7 anos, de Macinhata da Seixa, encontrado num tanque; José Rosa da Costa, 8 anos, de Rio de Moinhos (Abrantes), ía banhar-se no Tejo e perdeu o pé; Maria de Lourdes Soares de Almeida, 16 anos, de Vale de Cambra caiu á lagoa de uma barragem; Paulino da Cruz Carloto, 17 anos, ía com outros banhar-se e não teve forças para resistir á corrente. Morreram todos. Em presença do rol negro... E' verdade, já sabemos. Sabemos mas não fazemos.

Para agradecer...

Veio no «Diário de Lisboa», há mais de oito dias, noticia de uma corvina de 14 quilos pescada á linha por um amador de Ilhavo. Isto não é nada, porém. O «Diário de Noticias», que hoje regista também aquela feliz pescaria, acrescenta-lhe uma outra muito mais impressionante e festiva. Foi em Sines, onde veio também á linha uma corvina, esta de 64 quilos, vendida em Setubal por 460 escudos. Como em todos os casos que não acontecem todos os dias, acrescenta-se que na população local não há memória... de ter chovido tanto... de ter estado tanto calor... na circunstancia, de ter apanhado ali na costa uma corvina de tais dimensões. O que, vamos lá, é de registar: este «rendez-vous» de grandes corvinas vale por certo como uma deferencia para o Congresso de Pesca...

Para louvar...

Na praia de Portimão, um banhista imprevidente que tinha tomado gelados e mais refrescos antes de mergulhar, foi acometido de um principio de congestão. Valeu-lhe a perícia de D. Iolanda de Jesus Gomes, que lhe deitou a mão e o trouxe para terra. Quando há quem saiba nadar...

Para censurar...

Ao passar em Paredes — diz hoje «O Século» — foi atacado á pedrada, com água suja e lama, um comboio em que viajavam uns jogadores de futebol que de Penafiel tinham ido ali próximo medir forças (desportivas). No dia em que se chegar á conclusão de que o desporto é mais que isso de medir forças — então não haverá mais pedradas no caminho...

Jornal pequeno

Com o chefe do Governo trabalharam ontem os ministros da Presidência, Defesa, Marinha e Comunicações. * Foi autorizado o contrato para o estudo da construção de paredes e divisórias e de tosco dos edifícios da Faculdades de Direito e de Letras de Lisboa. * Outra lista a somar a anteriores: Genoveva Martins de Almeida, de 80 anos, de Moncorvo; Tiago Fernandes, de 56 anos, de Sobreira Formosa; e António Dias Santos, de 27 anos, de Gontar (Torredeita) — todos afogados em poços.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Quinhentos contos de prémios foram hoje entregues a agentes de ensino na ilha da Madeira

FUNCHAL, 30—Na sala das sessões da Junta Geral do Distrito, celebrou-se, esta manhã, a sessão solene para entrega de prémios pecuniários aos agentes de ensino da Madeira que mais se salientaram na preparação de adultos.

Assistiram o governador do distrito, sr. comandante Camacho de Freitas; eng. Teixeira de Sousa presidente da Junta Geral; director do Distrito Escolar, sr. dr. Coutinho Gorjão; reitor do Liceu, sr. dr. Angelo Silva e professores; director da Escola Técnica, sr. dr. Gouveia e Freitas, e directores e professores dos diversos colégios, além de outras entidades.

Presidiu á cerimónia o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, que proferiu um importante discurso, o qual foi largamente apreciado e muito aplaudido.

Os prémios distribuidos totalizaram cerca de 500 contos, distribuidos por 227 agentes de ensino: 52 do Funchal, 30 de Camara de Lobos, 17 da Ribeira Brava, 20 da Ponta do Sol, 26 da Calheta, 7 de Porto Moniz, 18 de S. Vicente, 3 de Santana, 23 do Machico, 25 de Santa Cruz e 6 do Porto Santo.

Os prémios mínimos foram de 500$00. Houve ainda dois prémi s de 3.000, um de 2.500, cinco de 2.000, sete de 1.500, onze de 1.000 e vinte dois de 500 escudos.

Grandes aplausos coroaram a chamada dos professores presentes, aos quais o sr. dr. Veiga de Macedo fez, pessoalmente, a entrega dos sobrescritos contendo as importancias respectivas.—(A. N. I.).

E' preciso acabar com o escape livre das motocicletas

O «Diário de Lisboa» foi um dos jornais que aplaudiram com mais calor a resolução tomada, há anos, pela Policia de Transito, que aboliu os toques de buzina dos automobilistas, a não ser em casos excepcionais, na área da cidade, quer de noite, quer de dia. Não faltou quem protestasse contra tal decisão, afirmando que passaria a constituir um perigo para o transito. Em boa verdade, esse perigo não existia e, depois de alguns anos de prática da proibição de buzinar a torto e a direito, como acontecia em Lisboa, verificou-se que a medida policial obrigava os condutores a guiarem com mais prudencia dentro da área da cidade e os transeuntes a tomarem precauções que até ali, desdenhavam, convencidos de que a buzina resolvia tudo e os automobilistas tinham obrigação de os afastar da faixa de transito buzinando, sempre que eles se distraiam ou demoravam a atravessá-la.

Era frequente um transeunte voltar-se para o automobilista que estacava o carro á sua beira e increpá-lo violentamente:

—Então para que serve a buzina?!

Com a proibição de buzinar, Lisboa deu sem duvida o primeiro passo para resolver o problema dos ruidos, que preocupa hoje todas as grandes cidades. Mantém-se, porém, uma prática que inutiliza consideràvelmente os bons propósitos das autoridades no sentido de civilizar a nossa capital: é o uso e abuso do escape livre nas motocicletas, que a toda a hora do dia e da noite atroam os ares com estrépitos ensurcedores, sem o menor respeito pela tranquilidade da população. Este facto não se verifica, hoje, em nenhuma capital civilizada. A Policia proibe terminantemente o escape livre e dá caça sem quartel aos motociclistas que não respeitam os regulamentos. Entre nós, o caso ainda não foi regulado, ao que supomos, mas tudo aconselha que se tomem providencias imediatas e rigorosas no sentido de pôr termo a este abuso que perturba a tranquilidade da população e inutiliza os esforços que se fizeram e a resistencia que foi preciso vencer para proibir o uso frequente das buzinas dos automóveis e restituir á cidade a atmosfera de silêncio que lhe convém.

Na Sociedade de Geografia

A conferência do sr. dr. Cortês Pinto

E' hoje, ás 21 e 30, que o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que recentemente visitou o Japão, como delegado ao Congresso Internacional de Comércio, realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência sobre aquele país, focando alguns dos seus aspectos tradicionais e actuais. Assiste o sr. ministro do Japão. No final da conferência, que será ilustrada com filmes cedidos pela Legação do Japão em Lisboa, pela Pan American World Airways e pelo sr. António de Sousa Dias, encerra-se a exposição biblioiconográfica de Wenceslau de Morais e de arte japonesa, que tem estado patente nas salas da Sociedade de Geografia.

Um aspecto da cerimónia a que presidiu o tenente-coronel Salvação Barreto

O Intendente (Pina Manique) passou a ter o nome completo no largo em sua memória

Decorre hoje o 150.º aniversário do falecimento de Diogo Inácio de Pina Manique, figura de vulto a quem a cidade muito ficou a dever pela sua acção decisiva nos domínios da sua jurisdição, designadamente no que se refere a assistencia.

O Municipio, querendo assinalar condignamente a data e simultaneamente prestar uma homenagem postuma a Pina Manique, promoveu, hoje de manhã uma homenagem no largo que já era do Intendente e a que se acrescenta agora o seu nome.

Ao acto assistiram o presidente e o vice-presidente do Municipio, vereação, chefes dos diversos serviços da Camara Municipal e outros funcionários superiores, o provedor da Casa Pia, representantes da direcção do Casa Pia Atlético Clube e outras entidades, bem como representações das várias secções da Casa Pia, fundada por Pina Manique, com banda de musica e muito povo. Estavam também presentes, alguns membros de família do homenageado, entre os quais o sr. Diogo António Pina Manique, que, a convite do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, decerrou a placa com a nova designação do largo, que estava coberta pela bandeira do Municipio, cerimónia que foi sublinhada por palmas, tendo a banda da Casa Pia executado o seu hino.

A nova lápida assente sobre a lápida da antiga designação toponímica

O presidente da Camara apresentou depois o vereador sr. dr. Eduardo Neves, que salientou, o que tem sido a sua acção á frente do Municipio. Agradeceu o convite que lhe fora feito para usar da palavra e passou, depois, a traçar a figura do homenageado. Recordou a data do seu nascimento, em 3 de Outubro de 1783, a sua nomeação para desembargador, em 1805 e as grandes obras que então levou a efeito, como higienista, sociólogo e político. Referiu-se ás medidas por ele tomadas principalmente no que diz respeito a obras sociais, amparo da criança, repressão da mendicidade, incremento da lavoura, iluminação da cidade, abastecimentos, fundação da Casa Pia, do Colégio de Coimbra e de outras instituições, bem como várias realizações de ordem cultural. Recordou, a seguir, os seus titulos e cargos publicos e terminou por dizer que era de toda a justiça esta consagração, de uma figura para quem a cidade estava em divida e que tantas vezes tem sido esquecida.

No final, foi assinado o auto da cerimónia pelas entidades presentes.

Nova denominação de ruas

A Camara, por despacho do seu vice-presidente, sr. Pastor de Macedo, resolveu atribuir a diversos arruamentos as seguintes denominações: Praceta em construção junto á rua de S. Bento, Largo Hintze Ribeiro; Rua A, á calçada do Poço dos Mouros, Rua Neves Ferreira.

Academia das Ciências

Eleição de novos sócios correspondentes

A Classe de Letras da Academia das Ciencias, reuniu-se hoje, ás 16 e 30, para eleição de cinco novos sócios correspondentes que devem sair da secção de Filosofia e Literatura, e da de Cirurgia, sendo um deles brasileiro.

Seguidamente, fará o sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo uma comunicação intitulada «Clima Individualista e Clima Social: Posição Histórico-Cultural do Cooperativismo».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,6; minima, 16°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21°,5; minima, 12°,9.*

FEIRA POPULAR DE LISBOA
O MELHOR E MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
UM ESPECTACULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DA ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE, DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER, PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS
ENTRADA UM ESCUDO

TRIBUNAIS

O denunciante retratou-se em pleno tribunal

No tribunal de Sintra, em audiencia colectiva, constituida pelo corregedor sr. dr. Pinheiro de Almeida, e juizes assessores srs. drs. Fonseca Moura e Pereira de Oliveira, tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Lucena e Vale, responderam Eugénio Nobre, ferro-velho; José Ferreira, que exerceu as funções de guarda-nocturno naquela vila; Silvério Santos, canteiro; e Francisco Patricio, sapateiro, acusados da morte do trabalhador Carlos Verissimo, morador também em Sintra, cujo cadáver apareceu, em circunstancias estranhas, em 8 de Agosto de 1947, conforme a Imprensa largamente referiu, na linha férrea junto da estação daquela vila.

O mistério que envolveu a morte de Carlos Verissimo ainda hoje se mantém. Houve quem afirmasse abertamente que se tratava de crime, embora houvesse quem não pusesse de parte a hipótese de suicidio. Apesar de se tratar de um homem do povo, era muito conhecido, pelo que a opinião publica se interessou vivamente pelo esclarecimento do caso. As primeiras investigações estiveram confiadas ao delegado da comarca e depois á Policia Judiciária, requisitada pelos queixosos. Nada se descobriu. O processo ficou então muito tempo a aguardar melhor prova.

Decorridos alguns anos, isto é, em Abril do ano findo, tudo indicava que o caso ia esclarecer-se, confirmando-se a versão de homicidio voluntário. Um individuo de nome Amadeu Ribeiro, caseiro de uma quinta para os lados da Estefania, em Sintra, foi revelar ao posto da G. N. R. que, na noite em que apareceu o corpo do inditoso Carlos Verissimo, vira quatro homens transportarem ás costas, ao longo da linha férrea, um fardo que devia ser o cadáver do pobre trabalhador. Tudo indicava que o crime havia sido descoberto. O denunciante segredara a identidade dos supostos criminosos. Em corpo de delito, manteve e confirmou o texto da sua denuncia.

Os quatro individuos foram presos, mas negaram terminantemente qualquer comparticipação no crime, no caso de ter havido crime.

Chegado o dia do julgamento, a sala do tribunal não comportava tanta gente quanta desejava assistir ao desfecho do drama. Compareceram onze testemunhas de acusação e quinze de defesa. Eram patronos dos reus os srs. drs. Nobrega de Quintal, Santos Pinto e Sargo Junior. Discutiu-se a causa com calor. E surgiu, por fim, o imprevisto. Depois dos reus voltarem a proclamar a sua inocencia, o denunciante, chamado á barra do tribunal e perante os magistrados, declarou que viu passar o cortejo funebre, pela calada da noite, mas negou que tivesse afirmado que eram os acusados que transportavam o cadáver. E manteve-se firme no seu propósito, apesar das acareações feitas com as pessoas a quem narrara os factos e indicara a identidade dos supostos criminosos. As testemunhas de acusação limitaram-se a reproduzir o que ouviram dizer. Finalmente, as de defesa abonaram o exemplar comportamento dos presumiveis delinquentes, que são bastante conhecidos em Sintra. Findos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar. Segundo o acordão, não se provou que os quatro homens tivessem praticado o crime, pelo que foram absolvidos.

E o mistério voltou a envolver a morte do infeliz trabalhador.

Componentes de uma quadrilha condenados a pena maior

No 2.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, responderam Miguel Fernandes do Amaral, de 31 anos, carpinteiro; António Candido Fiuza, de 27 anos, estucador, de Viana do Castelo; Adosinda Maria de Almeida, de 38 anos, de Lisboa, e Etelvina do Rosário Gonçalves, de 48 anos, de Elvas. Segundo o processo, em 4 de Fevereiro do corrente ano, cerca das 22 horas, por arrombamento, os dois primeiros furtaram do escritório Engenharia Construtora, Ld.ª, na Praça da Alegria, vários objectos pertencentes a Julio Ribeiro, Vieira e Rocha. Miguel Amaral roubou, ainda, por meio de chave falsa, da residencia da sr.ª Odete de Sousa Casanova Augustine Nogueira, joias no montante de 6.999$00, e três mil escudos em dinheiro. Furtaram também relógios e máquinas fotográficas no valor de 24.700$00. As rés respondem como encobridoras. Discutida a causa, os crimes foram dados como provados e reconhecida a reincidência dos dois primeiros. Foram condenados: Miguel Fernandes Amaral, em 8 anos de prisão maior celular, seis de multa a trinta escudos por dia, e mil escudos de imposto de justiça; António Candido Fiuza, em 6 anos de prisão maior celular, 90 dias de multa a trinta escudos, e mil escudos de imposto de justiça; Adosinda e Etelvina, cada uma, em 30 dias de prisão correccional, substituidos por multa a dez escudos por dia e mil escudos de imposto de justiça.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255 — TEL. 2 4564

O IV Congresso da Pesca

encerrou hoje os seus trabalhos sob a presidência do ministro da Marinha

Encerraram-se hoje os trabalhos do IV Congresso Nacional da Pesca, que decorreram, com pleno êxito, durante dez dias, em Lisboa e no Porto.

De manhã, ás 10 horas, houve sessão plenária para leitura e aprovação das moções a entregar ao Governo. Presidiu o sr. almirante João Fialho, ladeado pelos srs. almirante Alves Leite e comandantes Henrique Tenreiro, Alberto de Campos e Melo de Carvalho, este ultimo, secretário-geral, a quem competiu a leitura daqueles documentos. Das 74 moções apresentadas, contendo sugestões ou ideias tendentes a melhorar vários aspectos da industria das pescas, portos de pesca, industria de construção naval, pescas no ultramar, estudos de biologia marítima, auxilio financeiro e outros aspectos importantes, só uma suscitou discussão—a que preconisava a criação de Casas dos Pescadores em Angola. Depois de algumas objecções pelo sr. dr. Teixeira de Abreu, falaram vários congressistas, entre os quais o sr. comandante Valente de Araujo, o qual propôs que o congresso votasse no sentido de se estudar a instalação desses organismos—cuja utilidade evidenciou—nas nossas provincias ultramarinas. O debate generalizou-se e, por fim, após várias intervenções, a assembleia aprovou, por unanimidade, a solução proposta pelo sr. comandante Valente de Araujo.

O congresso votou, também por unanimidade, um agradecimento á Imprensa e á Rádio, ao Instituto Superior Técnico e a todas as entidades que lhe prestaram a sua colaboração. Ao meio-dia, a sessão foi encerrada.

A' tarde, realizou-se, também no I. S. T., a sessão solene de encerramento do congresso. Presidiu o ministro da Marinha e assistiram os ministros do Ultramar, da Economia e das Corporações, o subsecretário do Comércio e Industria, almirantes e oficiais de outras patentes, centenas de congressistas, etc.

Aberta a sessão, o sr. almirante Américo Tomás procedeu, por entre salva de palmas, á entrega das taças e outros prémios aos artistas laureados na Exposição Iconográfica das Pescas, que esteve aberta durante a realização do congresso.

Palavras do sr. Américo Aleixo

Falou em primeiro lugar, em nome dos congressistas, o sr. Américo Aleixo, presidente da Associação Comercial de Benguela, que saudou os ministros da Marinha e do Ultramar, após o que disse:

—A pesca, a grande actividade nacional, juntou-se mais uma vez para tratar dos seus problemas que são, na verdade, grandes problemas do País. E há que destacar que o fez com devotada isenção ao sentido da dignidade nacional e ferveroso zelo, que fazem honra aos homens que tiveram a felicidade de participar nesta tão portuguesa jornada. Homem do Ultramar, não desperdiço nunca a oportunidade

(Continua na 13.ª página)

No concurso do dr. Ducla Soares

o prof. Rocha Brito elogiou o candidato e despediu-se do ensino

Após a brilhante prova de ontem, em que proferiu uma lição sobre a «Importancia da electroforese em Medicina interna», tema tirado á sorte, o sr. dr. Ducla Soares prosseguiu hoje o seu concurso para professor agregado de Clinica Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Como as provas anteriores, a desta manhã levou á aula magna do Hospital-Faculdade numeroso publico médico. Perante o juri, a que preside o reitor da Universidade de Lisboa, sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, o candidato proferiu uma lição sobre tema á sua escolha e intitulada «Purpuras trombopénicas. Bases fisiopatológicas da sua interpretação».

Durante uma hora, o sr. dr. Ducla Soares soube prender a assistência com a sua brilhante e metódica exposição e, no final, coube ao sr. prof. dr. Rocha Brito, catedrático de Coimbra, fazer a argumentação regulamentar.

Antes, porém, de se referir ao trabalho do candidato, aquele mestre, que falou de pé, solenemente, começou por cumprimentar os seus colegas, dizendo que era a primeira vez que ali falava — e, infelizmente, a ultima, porquanto dentro de vinte dias se jubilará. Felicitou a Faculdade de Medicina de Lisboa pela aquisição daquele magnifico edificio terminando este introito por dizer que, ao terminar a sua carreira de professor, os seus votos eram de que a Universidade Portuguesa, que saudou, prossiga no seu caminho de progresso.

Dirigindo-se, depois, ao candidato, afirmou que ele tinha feito uma lição verdadeiramente magistral. Bordou considerações acerca da maneira como decorrem estas provas, que constituem autênticas provas de resistência, pois, como no caso presente, o candidato tem de falar dias seguidos durante largo tempo, o que é, realmente, demasiado.

Referindo-se, depois, pròpriamente á lição do dr. Ducla Soares, afirmou que ele conseguira uma coisa que ao arguente se afigurava impossivel — tratar de toda a matéria no espaço de uma hora.

— Fez um milagre! — acrescentou.

Traçou um elogio rasgado da lição, salientando a forma brilhante da exposição e declarou que, apenas para cumprir a lei, fazia algumas observações, as quais, todavia, resultavam apenas de uma diferença de critérios entre as escolas de Coimbra e de Lisboa, que o candidato, naturalmente, perfilha.

O sr. dr. Ducla Soares, voltando a falar, disse que não tinha palavras para agradecer as referências do prof. Rocha Brito e prestou alguns esclarecimentos sobre as observações do arguente.

No final da prova, o candidato foi muito abraçado pelos inumeros médicos que assistiram e até por alguns membros do juri.

A' tarde, o dr. Ducla Soares prestou a sua prova prática perante uma delegação do juri composta pelos professores Mário Moreira, Adelino Padesca e Eduardo Coelho. A prova consistiu no exame de um doente e na redacção do respectivo relatório, no espaço de três horas.

O concurso prossegue amanhã.

Foi lida a sentença do tribunal que julgou

o prof. Rui Luís Gomes e os seus co-réus

PORTO, 30. (Pelo telefone). — Sob a presidência do desembargador dr. Antero Cardoso, foi esta tarde lida a sentença do julgamento, iniciado em 26 de Maio, naquele tribunal, no qual compareceram como réus os srs. prof. dr. Rui Luís Gomes, engenheira D. Virginia de Moura, seu marido, arquitecto António Lobão Vital, Albertino Duarte de Macedo e José Cardoso Morgado, todos acusados de actividades contra a segurança do Estado.

O prof. dr. Rui Gomes foi condenado a 18 meses de prisão correccional, 7.500 escudos de multa, 6 meses a 20 escudos por dia, 5 contos de imposto de Justiça, 5 anos de suspensão dos direitos politicos, e 3 anos de regime de segurança.

A sr.ª D. Virginia Moura, foi condenada em 18 meses e 15 dias de prisão correccional, 6.500 escudos de multa, 7 meses a 20 escudos por dia, suspensão de direitos politicos por 5 anos, 3.000 escudos de imposto de justiça e 3 anos de medidas de segurança.

O sr. arquitecto António Lobão Vital, foi condenado em 9 meses de prisão correccional, 3.000 escudos de multa, 2.000 escudos de imposto de justiça e 5 anos de suspensão de direitos politicos, pelo que deve sair em liberdade, levada em conta a prisão sofrida.

O sr. Albertino Macedo, foi condenado em 19 meses de prisão correccional, 6.500 escudos de multa, 8 meses a 20 escudos por dia, 3.000 escudos de imposto de Justiça, suspensão de direitos políticos por 5 anos e 5 anos de medidas de segurança

O sr. dr. José Morgado foi condenado em 19 meses de prisão correccional, 6.500 escudos de multa, 8 meses a 20 escudos por dia, 3.000 escudos de imposto de justiça, 5 anos de suspensão dos direitos politicos e 5 anos com medidas de segurança.

Os advogados de defesa, á excepção do do sr. arquitecto António Lobão Vital, apelaram da sentença.

MELLO, L.DA
JOALHEIROS
RUA AUGUSTA, N.º 189
Participam aos seus Excelentissimos Amigos e Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro encerram o seu estabelecimento aos sábados, ás 13 horas.

EM 3 LINHAS

Um decreto, hoje publicado, pelo Ministério da Educação Nacional, cria duas escolas técnicas profissionais, a instalar em Matosinhos e Castelo Branco, e transforma em escola técnica a actual Escola Prática de Agricultura Vieira Natividade, em Alcobaça.

///

Foram condecorados com a nossa medalha militar o capitão holandês Gerrit Siorm e o tenente espanhol D. Francisco Martinez Pariente.

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi louvado, pelo ministro do Ultramar, o chefe da Secção Militar do Ministério, sr. tenente-coronel Vasco Gonçalves Branco.

///

Está aberto concurso de habilitação para mestres de oficina de serralharia das escolas do ensino técnico profissional.

///

Foi hoje publicado o Regulamento para Aluguer de Material Fitossanitário e outro Material Agrícola.

///

O sr. dr. Armando das Neves Larcher foi nomeado representante do Estado no conselho fiscal da Hidroeléctrica do Zêzere.

///

Foi adjudicada ao engenheiro José Augusto Evangelista Marecos, por 428 contos, a elaboração do estudo da constituição das paredes e divisórias e do tosco dos edificios das Faculdades de Direito e de Letras de Lisboa.

///

A povoação e a freguesia de Juncal, do concelho e distrito de Castelo Branco, passam a denominar-se Juncal do Campo.

///

Vão ser adquiridas, para a Guarda Fiscal, pistolas-metralhadoras «Madsen» e pistolas «Walther».

///

Um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social determinou o alargamento do ambito do acordo colectivo de trabalho para o pessoal de navegação aérea.

///

A folha oficial publicou hoje a relação dos candidatos aprovados no exame de Estado, para professores do ensino profissional industrial e comercial.

///

O Seminário de Resende, no distrito de Viseu, vai ser ampliado. A obra custará 420 contos.

«CAUSA REPUBLICANA»

Foi indeferido o requerimento em que várias individualidades pediam a aprovação dos estatutos para o funcionamento da organização a que pretendiam dar a designação de «Causa Republicana».

"O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA DA CRIANÇA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO, A CRIANÇA ENTRISTECE E O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE-LHE FASTIDIOSO. SE OBSERVA NOS SEUS FILHOS SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E DÊ-LHES O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*
EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

VIDA literária

Os impressionistas na Arte

«Interior de Café», de Manet

O PRETO NO BRANCO

Mutações

de RAMADA CURTO

Dizia-me Malaquias Raposo:

—A unica coisa que a História nos ensina—é precisamente, que não nos ensina coisa nenhuma. Sempre acontece o que não se prevê. E as coisas e as pessoas não evoluem lentamente, não se transformam devagar, dando tempo ao tempo. Os povos, as familias, os homens, parece que surgem dos alçapões da História, com travestis *inesperados, como diabos de mágica. Eu dificilmente reconheço em certas pessoas as mesmas pessoas que conheci nos seus principios. A Vida trocou-as,* não a outros papeis, *como se diz no Teatro. Lembro-me de que, por exemplo, o Sarzedas era irrefávelmente estupido e hoje sou forçado a reconhecer, pelo que me dizem, que os estupidos eram todos que o julgavam como tal, inclusive eu, e que afinal Sarzedas era uma lagarta, uma crisálida que furou o casulo da estupidez e hoje, como insecto perfeito, é uma borboleta de asas irisadas por todas as cores do espectro—homem notável, publicista, criador, poeta, ocupando altas posições na literatura, na diplomacia, no Pensamento, e, pelo caminho que leva, capaz de se elevar aos rendosos paraisos e viver «á lei da nobreza»—sem esforço e por bom preço. Em contrapartida, tu lembras-te do Florentino? Diziamos nós que o admirávamos:—homem de carácter, tipo de um só parecer e de uma só fé, generoso, leal, incapaz de, por interesse, transigir com porcarias, de tomar atitudes por egoismo ou cobardia! Pois o Florentino acabou por vender a sua alma ao Diabo e alma e corpo a uma senhora rica com um* curriculum vitae *tenebroso e velha e feia como uma das bruxas do Macbeth! E' bem certo meu caro, que os Espanhois têm razão quando não gostam de ver «bons principios» aos filhos. Para eles os bons principios pressupõem maus fins e o emprego na Vida de «péssimos meios»—quase sempre. A vida dos homens raras vezes é uma linha recta e coerente mas é antes uma curva sinuosa e delirante. Eu, de uma vez com aspereza, em rápidas palavras, fiz notar estas incoerencias ao Florentino. E sabes o que ele me respondeu? Pois disse-me que eu tinha razão mas que, para todos os homens, havia duas forças unicas que determinavam os seus actos: a necessidade e o medo. Necessidades essenciais e medo de não poder prover á sua satisfação. E que certas noções de independencia, de coerencia, de dignidade eram «ideais». E que o «ideal» era a «ideia» com o sufixo al, no fim. A ideia tinha força, o «ideal» não tinha, não podia ter, era uma coisa abstracta, mitica, nebulosa,*

(Continua na página seguinte)

LIVROS RECEBIDOS

Livros recebidos da Agencia Geral do Ultramar: «Descobrimentos Maritimos e Exploração Terrestres, conferencias—Johannesburg—1953), do dr. Paiva Boleo; «Imperialismo e Colonialismo da União Indiana»; «Administração da Justiça Indigena», de Adriano Moreira; e «Fundação do Estado da India em 1505», na qual se contem a carta régia de 27 de Fevereiro daquele ano e documentos vários que a elucidam.

ACABA DE SAIR

O POBRE DE SANTIAGO

por GRAÇA PINA DE MORAIS

A REVELAÇÃO DE UMA NOTÁVEL ESCRITORA

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS AOS DISTRIBUIDORES GERAIS

SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL

TRAVESSA DO SEQUEIRO, 4, 1.º — LISBOA

OS NOSSOS CONTOS

Espontânea revelação

por JULIO EFRENA

Reginaldo era um romantico, uma sobrevivência, um aborrecido. Fazia quezilia. Até tratava as pessoas de categoria por V. Ex.ª. Nem sequer empregava nas suas conversas um termo calonesco, como, por exemplo, «chatice» e outros que vão enriquecendo o vocabulário elegante. Causava sono, diziam pessoas do seu convivio.

Certa tarde foi apresentado a uma senhora de aspecto indefinido, e ela chamou-lhe fóssil. Ele não estava em idade de corar, mas ficou envergonhado, pesaroso e ofendeu-se. Depois reconheceu com tristeza que era do tempo em que ao beijo se chamava ósculo e a uma carta missiva. Estava, com efeito, desactualizado.

Ainda beijava reverente e respeitosamente a ponta dos dedos ás jovens a quem era apresentado. Ridiculo, não acham? Numa época em que as raparigas distintas pedem beijos ao ouvido do rapaz com quem dançam contorcionismos musicados.

Depois, Reginaldo tinha ainda outros detestáveis defeitos: fizera versos na sua já distante mocidade: endeixas em que falava de amor, liricas enternecidas e outras sensaborias que qualquer pessoa, mesmo sem cultura literária, poderia fácilmente entender. Nem sequer era incompreensível.

Quando Reginaldo fora apresentado á referida senhora informaram-no de que ela era tida por brilhante revelação poética; e que a sua celebridade provinha-lhe do facto de escrever versos mais ou menos confusos, o que representava sinal de superioridade.

Ele, ingénuo como era, confessou-lhe que também versejava na sua perdida juventude.

Ela pareceu mostrar-se contente e pediu-lhe que recitasse algumas produções da sua autoria.

Ele recusou-se. Mal os sabia escrever quanto mais recitá-los com todas as exigências declamatórias acompanhadas de gritinhos histéricos, gestos tribunicios e voz nazalada. Que não. Nunca tivera jeito para essas coisas — acabou por dizer.

Ela insistiu. Mas Reginaldo, por sua vez, solicitou-lhe que fosse ela a recitar. E acrescentou:

— São sempre lindas as vulgaridades na boca das mulheres bonitas.

Ela achou detestável aquele sédiço galanteio. Irritou-se e disse para si: Olha o «enguiço»! Nem sequer me perguntou se eu estava disposta a «gramar» aquela «chatice».

Ele, no entanto, encheu-se de coragem e passou-lhe para as mãos dois ou três poemas que trazia consigo.

Ela, com ares fastidiotos, murmurou-os quase em segredo.

Reginaldo durante o breve periodo da leitura aguardava um elogio, se não merecido, pelo menos atencioso.

Ela abriu a boca num riso escarninho, decerto, provocado pela leitura, e inquiriu dele:

— O senhor deve ser muito antigo! Quantos invernos tem?

Reginaldo respondeu que os invernos são tão tristes que não se devem contar. E elucidou:

— As senhoras é que têm o segredo de coleccionar primaveras, porque só fazem anos quando é imprescindivel fazê-los.

Reginaldo sentia-se inferiorizado perante ela, que tomava uns ares superiores, desembaraçados. Que estaria ela a pensar dele? Interrogava-se. Então arriscou a medo:

— Que me diz V. Ex.ª dos meus versos?

E ela, sacudidamente:

— Sabe? Eu não sou de «gaguices». Essas coisas, parvinhas de todo, repugnam-me, fazem-me nervos, «chateiam-me». Eu digo sempre o que tenho a dizer.

— Agradeço-lhe muito a sua sinceridade...

— Então oiça: os seus versos são lamurientos, piegas, falta-lhe «genica». Você é um «água-morna», um romantico, um «chalado». Essas imagens insinuadoras, apenas esboçadas, dé beijos são ridículas. Por que é que você não diz as coisas como são?

— Como são?... Interrompeu Reginaldo.

— Sim, como são, com verismo. Se você teve alguma coisa pecaminosa com a pequena por que é que não fala claro? Isso é que é poesia. Eu quando tenho de confessar poéticamente que dei beijos e abraços a torto e a direito não me reservo de o fazer. A arte acima de tudo. Não descrever a verdade é hipocrisia é trair a missão de quem ama, é um crime literário. Devemos confessar audaciosamente os beijos que damos e salientar outros actos mais realistas, embora eles desagradem a pessoas tímidas. Além de que não temos que dar satisfações seja a quem for. Os beijos de uma rapariga «artista» são bem diferentes dos de qualquer mulher vulgar, sem complexos.

Reginaldo ia a despedir-se daquela jovem de quem lhe haviam dito ser uma revelação poética. No entanto, chamou a si todas as suas forças morais e lançou-lhe em cara estes dizeres:

— Acho que a senhora é o pecado disfarçado em pureza, e o seu talento não vai além de lubricidades descritas em maus versos da sua lavra. Reginaldo não podia compreender como tivera coragem para proferir aquelas palavras tão atrevidas e irreverentes.

Todavia, ela não se deu por ofendida. Soltou uma gargalhada metálica e pronunciou estas frases causticas:

— Tenha juizo... Vá para um convento como aconselhou á Ofélia aquele dramaturgo inglês que, vocês, os antigos, dizem ter sido um génio lá porque um dia escreveu esta frase sibilina que os «tipos» da sua idade citam amiude: «to be or not to be». Ora aqui para nós, o senhor não considera isso uma «chaladice»? As jovens como eu têm ideias mais claras mais po-

(Continua na página seguinte)

DE TI...

Tudo o que não sei
de tudo o que vi,
és Tu...

Do pouco que sei
tudo o que não vi,
és Tu...

Por onde passei
o que não colhi,
és Tu...

Tudo quanto dei
nunca recebi,
de Ti...

Do que te não dei
algo recebi,
de Ti...

Só Tu...
muito procurei
tão longe de ti,
só Tu...
nunca procurei
mais perto de ti...

*

Tudo o que não sei
és Tu...
Tudo quanto sei
és Tu...

De Ti...
tanto procurei,
a Ti...
eu nunca encontrei...

Muito que eu achei
me vinha de Ti...
Só Tu
eu nunca encontrei...

HELENA DE CARVALHO

Introdução à vida docente

por FRANCISCO DIAS AGUDO

Professor e antigo Reitor do Liceu de Gil Vicente

A Educação como expressão de Graus de Liberdade da pessoa Humana

Dirigido aos Professores, este livro importa igualmente aos pais e a todos os que se integram numa ordem de cultura,

Nas livrarias

LIVRARIA SÁ DA COSTA — R. Garrett, 100 — LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

NOVELAS

HISTÓRIAS CASTELHANAS
de Domingos Monteiro

Há em tudo quanto Domingos Martins escreve um alto teor de emoção. Dir-se-ia que se oferece á vida com a alma em sangue e a carne ultrajada, num doloroso, num patético sofrimento que se nos comunica tanto pela vibração humana (ou ultra humana) do tema, como pela sua linguagem ardente, febril, imperiosa, que parece rasgar-nos de alto a baixo, os sentidos. Domingos Monteiro sabe que a vida é tão misteriosa, como tenebrosa. Que para além do jogo de aparências normais, convencionais e cotidianas, existe um invisível actor psíquico, cujas emoções e pensamentos, por vezes, coruscantes de um vermelho de inferno, outras estagnadas e putridas, com o lodo de todos os crimes em potência, e outras ainda, com fragmentos angelicais de doçura, de bondade, de abnegação, de amor, nos fazem lembrar os rasgões azuis e puros do ceu, que as nuvens que cobrem o dia, mesmo que seja de tempestade, não se atrevem a invadir, nem a macular. A sensibilidade de Domingos Monteiro é o seu «caso literário». Ignoramos se lhe é fácil, conscientemente, fundi-la no fogo vivo da literatura se, por acaso, esse fenómeno é lento, escasso, intermitente, trabalhado. Seja como for — ele existe. Quer-nos parecer que a sua catarse se processa rápida e impetuosamente, como numa hipnose, porventura, num estado segundo, em que a inteligência pouco conta. Apenas relaxa o controle, segue obediente o instinto literário, secundá-o em mínima parte.

Se assim é Domingos Monteiro tem, pelo menos, duas personalidades, se é mesmo que não lhe podemos dar outras, sem quaisquer heterónimos, porque elas, afinal, não se pretendem individualizar, mas consubstanciar, irmanar, embora sejam multiplas e até diferentes. E' claro que podíamos analisar a obra (ou melhor, o escritor) sob outro angulo psíquico. Dizer por exemplo obturando os ocos de um raciocínio positivista, que Domingos Monteiro escreve possesso das suas crises— crises de obcessão inspiratória de que os livros são a libertação—senão outras, provocadas pela sua contradição ao meio, ás condições da existência, a revolta contra a injustiça, a defesa da verdade do humano, e outros elementos ainda, mas sempre com um sentido trágico superior.

E' sempre difícil resistir a um livro deste autor, lê-lo a frio, tão vibrantes e apaixonados são quase todos eles. «Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária» parecia um grito lancinante apunhalando as trevas. A vida ressuscitava da morte e o que havia visto era terrível, pungente e acusador. Como que regressava ferida, mutilada, exangue para nos contar um dos mais horrorosos calvários humanos.

Publicou em seguida «O Mal e o Bem», quadros do vasto mundo da vida, oposições de luz e de sombra em que havia o quer que fosse do diabolismo tétrico de Bosch, incubos delirantes, lágrimas envenenadas, charcos sinistros da alma, mas também a vertigem alada e pura do sonho e da poesia, do resgate e da esperança que atravessam fulgurantemente os ceus, deixando, um instante, cair a sua sombra lenificante sobre as almas em transe.

«O caminho para lá» foi outra porta que Domingos Monteiro abriu nas trevas, fazendo clarear uma viva luz de redenção sobre a coorte imensa, sempre a caminho, na terra, dos oprimidos e deserdados. E seguiu-se «Contos do dia e da noite», porventura, a obra mais expressiva do seu talento, a mais arrebatada, aquela em que nós vemos, na caverna aberta e

DOMINGOS MONTEIRO

sangrenta do peito do escritor, latejar, trespassado de golpes profundos, o seu belo coração.

Na verdade não é com tinta que Domingos Monteiro escreve, mas com as lágrimas, as dores, o seu próprio sangue.

Terrível martírio esse em que as palavras têm o valor dos estigmas. Que estes ligeiros traços de uma conjectural definição da personalidade literária de Domingos Monteiro, sirvam para apresentar o seu novo livro —«Histórias castelhanas».

Que pretende o novelista? Dar-nos a alma de Espanha, uma Espanha cervantina, goyesca e unamunesca, bem no cerne do seu povo, na prosápia do seu carácter, violenta, intensa, colorida, funebre, passional e romantica, não por escola literária, mas por genuinidade temperamental, feição incisa e idiossincrásica, com a galhardia dos gestos irrevogáveis de loucura e de bravura, o desprezo altivo da morte, e que parece, por vezes, arrojar-se aos pés de Deus não para rezar, mas para humanamente o interrogar.

Domingos Monteiro conseguiu, na verdade, dar-nos não apenas o substracto de uma raça, mas a atmosfera especial de um país que, sendo Europa, vive fora dela, ibéricamente. Que criou o seu mundo de valores morais, espirituais, artísticos, psicológicos, e até folclóricos. que não se reduzem sob a onda «aplastante» do cosmopolitismo. Um mundo diferente, uma civilização rígida, porventura, até um pouco cristalizada, que se mantem tão originária, como originalmente, numa singular e típica estrutura nacional. Ao gregário de quase todos os povos, o espanhol opõe o indivíduo. Daí a antinomia entre a massa e a frequência biológica dos seus grandes artistas, dos seus santos sublimes, das suas figuras intelectuais. Mas os Pireneus não são, apenas, uma fronteira, são também o muro basáltico da cordilheira alterosa, que intercepta herméticamente o horizonte, vedando, portanto, a visão e o conhecimento. Daí, o Espanhol viver sobre si próprio e manter quase inalterávelmente os seus defeitos e as suas qualidades—um dos quais é o «sentimento trágico da vida», não sómente do filósofo da cátedra intelectual de Salamanca, mas de um Loyola, nos estos delirantes da crença julgando queimar a carne corrupta de pecados para expiar os próprios erros da anterior vida profana; de um Hernandez que, chegado ao novo mundo, manda queimar os galões para que não haja a possibilidade de um regresso; de um Goya, louco de génio, com os seus «Caprichos» trágicos e demoníacos; de um D. Juan, biótipo sexual, na afirmativa de Maranon, que procura vencer o seu complexo feminino, imolando as virgens liliais, e que desafia, numa atitude macabra de profanação a própria morte, na estátua espectural do comendador; de uma Santa Teresa, que talvez não soubesse distinguir, no corpo macerado (escreveria espírito, mas é melhor corpo), a voz divina do apelo voluptuoso — série imensa, desesperada, convulsiva, que vem até nossos dias, e que ainda, há pouco, nos deu nas circunstancias trágicas de uma guerra civil os mais cruéis episódios.

Em «História castelhanas» reunem-se muitas das facetas da alma espanhola —a ascética, a penitente, a voluptuosa, a orgulhosa, o tudo pelo nada, a morte por um beijo, o mistério da «maja desnuda» e oculta, o antagonismo dos sentimentos e das paixões, o drama da terra que, na aridez do ventre, tem dolorosos espasmos de impotente fecundidade.

Domingos Monteiro deu-nos uma mancheia de novelas que dir-se-iam escritas por um escritor espanhol novecentista—tão denso, latejante e empolgante é o seu romantismo. Mas não vejam na data — «patine» do tempo, porque o Castelhano como já o dissemos, históricamente, é o que foi, ou foi o que é. Um banho de sangue, uma força de contrastes poderosos, uma série de quadros típicos; gravuras abertas a buril de aço, no cobre rijo e espesso dos caracteres, que depois é mordido pelo ácido mais corrosivo da espectação e emoção, ou largas composições pinceladas na mesma febre de verdes lívidos e atormentados de Greco.

Livro belo, sem duvida, mas estranho, em que Domingos Monteiro numa simbiose literária nos dá a alma espanhola—a que já conheciamos, a que sempre interrogámos. E, para além, que mistério existe? Não veremos nós, nesta obra, somente o convencional?

Tem **Prisão de Ventre?**

USE

ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais
Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Telefone 664378

Por 15$00

Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

Esperei por ti...

(A Maria Manuela)

Esperei por ti e tu não vieste...
Não calculas, certamente,
O mal que me fizeste com a tua ausência!
Ah! não queiras saber
Como era casto, como era santo, como era ardente
O desejo persistente
Que eu tinha de te ver!

De contemplar
A tua graça inconfundivel de mulher,
A luz do teu olhar, distante, romantico, sofredor,
E a beleza espiritual
Que se expande e que irradia
Do teu ser excepcional,
Como a essência de uma flor
Ou, do alto da montanha,
O Sol ao nascer do dia!

Queria dizer-te, na minha voz sentida,
Que, nesta viagem banal,
Só o amor justifica a ilusão da vida!

Mas tu não vieste...
Não me quizeste dar esse enorme, esse infinito prazer!
E assim não podes compreender
Como era ardente o desejo,
O desejo de te ver!

Peço-te, não tornes a fazer assim...
Pois parece fugir-me a vida,
Quando tu foges de mim!

RUY TOVAR

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pagina anterior)

retórica. Ao contrário das «ideias»— de viver bem, de gozar, de ter dinheiro, palácios, automóveis e amores fáceis. Que essas, sim—que eram «ideias forças». E, seguro de si, como quem dá uma lição de filosofia prática ou de técnica da vida, largou-me esta:

—Alija Malaquias, todos os ideais, como uma bagagem importuna. Muda de sinal, como em Algebra. Adapta-te ao meio ambiente. A Vida é uma viagem curta e é preciso vivê-la com comodidade pelo menos. Nada que nos incomode, que nos prenda, que nos pese! O que importa são os rótulos das malas que se levam colados nas maletas de mão. Há quem compre esses rótulos para os colar. Dizem assim: Waldorf-Astoria, Claridge, e outras pousadas célebres. O sujeito vai simplesmente ás Caldas—mas leva as malas e faz vista. Pode até, se lhe aprouver, esquecer-se de pagar as contas nos hoteis modestos das nossas termas— porque tem crédito. O homem rico pode muito bem ser demorado e lento em pagar. Os fornecedores só pedem dinheiro aos pelintras como tu. O capital pode andar aliado ao calote. Na viagem moral da vida cola nas tuas malas estes rótulos:—Carácter, Dignidade, Desinteresse, Aprumo, Bondade humana. Lá dentro podes não levar nada ou jornais velhos. Os disticos impõem e ninguém te abre as «valises» —descansa.

Eu chamei cinico ao Florentino e ele contou-me a história de um homem que lhe vendia os automóveis que ele pagava a pronto e trocava com frequencia. E a história era esta:

Entravam no «stand» para comprar automóveis, homens notáveis — médicos, engenheiros, advogados, pessoas com cursos superiores. Pois só em raríssimos casos esses sujeitos pagavam os automóveis a pronto.

Era em dezoito, vinte e vinte e quatro prestações.

Entravam no «stand» tipos boçais, de letras gordas, palitando os dentes ainda da almoçarata que tinham acabado de comer e arrotando á oriental.

—Quanto custa este grande, cheio de cromados? Duzentos, trezentos contos. O homem sacava um livro de cheques da carteira, fazia uma assinatura em letra garrafal e pronto estava vendido o carro ao sujeito anónimo.

Entre ser portador de ideais ou de livros de cheques a comodidade e a vantagem era, inquestionávelmente para estes ultimos.

E o Florentino acrescentava:

—Eu mudei, confesso-te que se me meteu na cabeça a ideia de mudar. Fiz-me para isso. Alijei carga inutil. Faz o mesmo Malaquias. A permanencia no mesmo modo de ser até ao fim é uma atitude de teimosia. E' a opção dos vencidos, dos fracos, dos inuteis. Na batalha da Vida—diz o Junqueiro —evidente se torna que é necessário ou ser martelo ou ser bigorna; conclusão natural do dilema singelo: evitar a bigorna triste e ser martelo. Que te parece esta?—perguntava-me indignado Malaquias.

Eu respondi-lhe: é triste, é doloroso, mas em suma, a verdade é que a vida é assim e que há só uma—como conclui o poeta.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

sitivas. Não se contentam com «conversa»; e se ás vezes «vão á certa» é só para fazer jeito... As coisas são aquilo que nós queremos que sejam. O resto é conversa para adormecer boi — como dizem os brasileiros. Para mim não há verdadeira poesia quando ocultamos o que sentimos e desejamos. A arte, melhor, a poetização dos nossos desejos não nos deve trazer apenas celebridade, mas também facilitar-nos aquela coisa com que se compram os melões que, no caso presente, pode muito bem incluir as minhas «toilettes».

E terminou:

— Não sei se compreendeu os meus objectivos de arte? Compreendeu?

Reginaldo, que havia sido uma das muitas vitimas das suas liberalidades poéticas, disse-lhe que sim, que compreendera muito bem — até demais.

EIS AQUI TUDO O QUE SE PODE DESEJAR

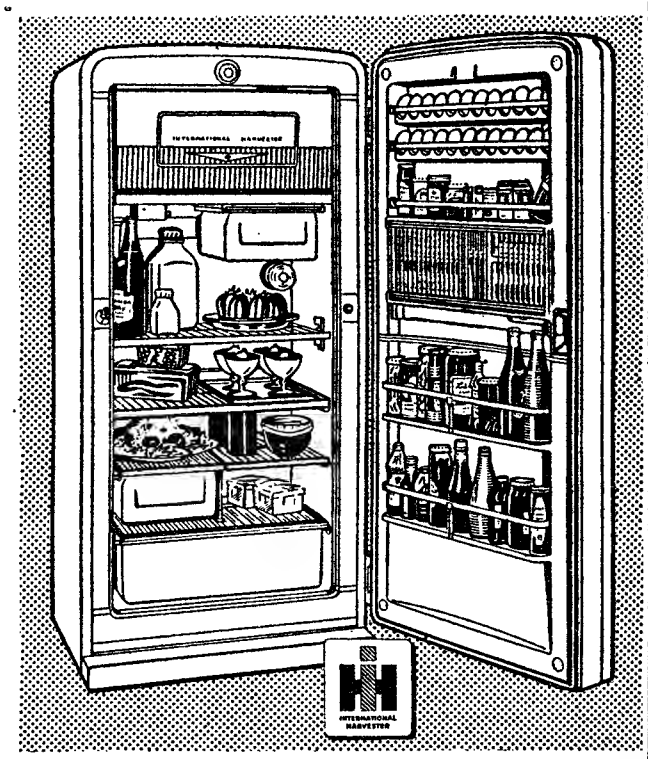
NUM FRIGORÍFICO DE LUXO

O NOVO MODELO A-106-DX

I. H.

COM O MAIOR AUTOMATISMO

Uma verdadeira joia com todas as características mais modernas. Descongelação automática ao tocar num botão. Regulação automática da temperatura. Compartimentos de toucinho, queijo e manteiga regulados termostàticamente. Maravilhosa porta-despensa de 7 secções.



I. H.

O melhor e mais belo frigorífico da América

DISTRIBUIDORES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

EM EXPOSIÇÃO NO NOVO STAND: Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefone P P C A 5 9181 (3 linhas) — LISBOA

O modelo do calção

que nos agrada para as férias

PIROGA

Campo e Praia

ADÃO

Camiseiros

238, R. Augusta, 240

LISBOA

Cada dia mais desejada...

A JÁ CÉLEBRE CÂMARA **PRAKTICA**

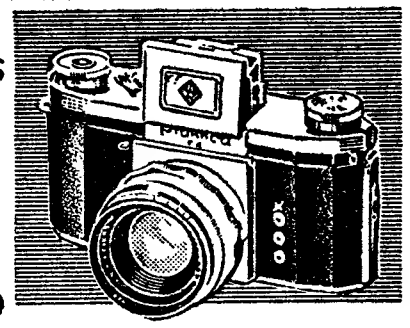
REFLEX 24x36 mm

COM PRISMA PENTAGONAL ADAPTÁVEL

EQUIPADA COM OBJECTIVAS ORIGINAIS

CARL ZEISS JENA

CONSIDERADAS EM TODO O MUNDO COMO O EXPOENTE MAIS ALTO DA OPTICA ALEMÃ

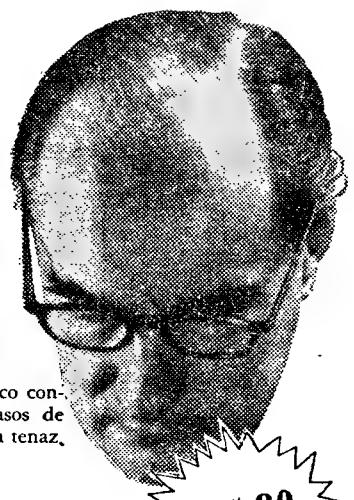


➡ RECUSE TODA A OPTICA ZEISS QUE NÃO TENHA GRAVADA A PALAVRA IENA NO ARO DA OBJECTIVA

A CÂMARA PRAKTICA POSSUE TODAS AS CARACTERÍSTICAS PARA SATISFAZER O AMADOR EXIGENTE E É DUM PREÇO MODERADO

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

O remédio chama-se SILVIKRINE



Primeiro caspa... depois, a queda do cabelo... em seguida, o endurecimento do coiro cabeludo... por fim, a calvície!... Tais são as sucessivas consequências duma sub-alimentação do coiro cabeludo. Pode evitar a queda do cabelo.... sob a condição, porém, de intervir a tempo. O cabelo cai porque lhe faltam as substâncias nutritivas necessárias ao seu crescimento. SILVIKRINE vem, então, em socorro dos cabelos, e alimenta-os.

SILVIKRINE PURA — alimento biológico concentrado do cabelo, é indicado nos casos de fortes quedas, de cabelos raros, e de caspa tenaz. Frasco — Esc. 40$00.

17$80

A Loção SILVIKRINE, oleosa ou não oleosa, é recomendada para os cuidados diários do cabelo. Friccionada no coiro cabeludo, combate e evita a formação de caspa, activa o crescimento dos cabelos e assegura a sua saúde e beleza, tornando-os fáceis de pentear.

Frasco ..... Esc. 17$80
Duplo frasco ..... Esc. 33$40

Silvikrine

a loção capilar que mais se vende no Mundo

4-53-Po

MOBILIAS

Casa de Jantar holandesa, quartos e casas de Jantar Quin-Anne, em nogueira ou mogno, idem á inglesa ou rusticas em castanho e outras curvas ou reclame, escritórios tremidos ou á inglesa, móveis soltos bons acabamentos, cómoda e cama D. J. V. em pau santo, preços convidativos, seriedade e garantia nas suas transacções na «**Antiga Casa Lopes Coelho**» — Rua da Atalaia, 71.

António Maria de Freitas da Silveira

FALECEU

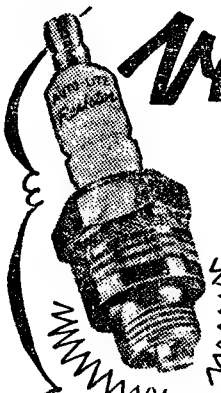
Virgínia de Castro Ferreira da Silveira, Miguel da Silveira, Maria Amélia de Castro Ferreira Azancot, Max Azancot, Laura de Magalhães Sampaio, Manuel Diogo de Castro Ferreira Azancot, João Pereira de Freitas e sua mulher, Américo Pereira de Freitas e sua mulher e mais família, participam o falecimento do seu querido marido, pai, cunhado, sobrinho, tio, primo e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 10 horas, da Rua Rodrigo da Fonseca 18-5.°, Esq.°, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

AUTO-LITE

Relay **Resistor**



MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

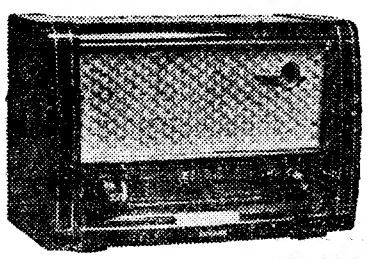
AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

TAUROMAQUIA

A corrida de S. Pedro em Évora

ÉVORA, 30—Com uma enchente deu-se a tadicional corrida de S. Pedro. Os touros, dos srs. Samuel Santos Jorge e Manuel Vinhas, deixaram-se lidar. Simão da Veiga e Fernando Salgueiro cravaram boas farpas e foram aplaudidos em volta á arena com os forcados-amadores de Santarém. Os matadores António dos Santos e Francisco Mendes fizeram-se aplaudir com a capa e com a «muleta» e deram voltas á arena entre ovações.

AMANHÃ A' NOITE
ÀS 22 HORAS
O ESPECTACULO DA EMOÇÃO
COM AS 3 MAIORES REVELAÇÕES DA ÉPOCA
PEPE CÁCERES
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
A CAVALO:
Dr. Fernando Salgueiro
— e —
D. Luís de Ataíde
SANGUE NOOV PARA A TAUROMAQUIA
Pegas pelo Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo
TOUROS DE POMPEU CALDEIRA E A. M. LAMPREIA
Os bilhetes continuam á venda na OTA — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5, (telef. 20998) e na Cervejaria Elite, em Algés (telef. 012032)

SCHAUB
KORALLE 56
ATENÇÃO!
APESAR DO SEU MODICO PREÇO ESTE MODELO REPRODUZ A MUSICA NA SUA MAXIMA NOBREZA

ESC. 2.550$00
COM SCHAUB NÃO SE OUVE TELEFONIA OUVE-SE PURA MÉLODIA

Lagosta Suada
Só em PENICHE
Restaurante NINA — Telf. 136

INVICTA — COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

O Congresso da Pesca

(Continuação da pág. central)

de, publicamente, afirmar a nossa inteira identificação e solidariedade, com os problemas da Nação de que orgulhosamente constituimos parcela sempre devotada ao engrandecimento nacional. E para que seja mais perfeita e completa a identificação de Angola, provincia ultramarina, com Portugal continental, a pesca, grande riqueza do País, também ali foi subindo gradativamente até ao nivel de primeira grandeza que hoje ocupa na vida angolana.

Depois de dizer que a pesca em Angola se tem desenvolvido por forma notável, o sr. Américo Aleixo afirmou:

—Quem atentar na obra erguida pela industria piscatória, nomeadamente naquilo que se fez na ultima década, terá de considerar que, mais uma vez, estão ali reflectidas todas as nossas qualidades de colonizadores sem par. A actividade piscatória em Angola, computa-se em mais de 300 mil toneladas de pescado, anualmente. E, embora seja fraco, fraquissimo mesmo, o rendimento desse pescado, produz um valor superior a 500 mil contos, entre aquilo que exporta e o que se consome localmente. Com limitada assistência e com muito esforço e sacrificio se tem erguido aquela obra que, certamente, dignifica o País. A assistência de ordem cientifica que solicitamos tem, para nós, uma importancia fundamental.

Após ter abordado outros aspectos do problema, o orador pôs em destaque a obra do sr. comandante Henrique Tenreiro e, dirigindo-se novamente ao ministro da Marinha, disse:

—Embora saiba que nunca está em causa a sinceridade dos nossos sentimentos, peço a V. Ex.ª que transmita ao ilustre presidente do Conselho, a afirmação da nossa completa devoção pela Mãe Pátria que desejamos ver sempre grande e pestigiada e em cujos destinos pomos inabalável fé».

O discurso do comandante Tenreiro

Falou a seguir o sr. comandante Henrique Tenreiro, que começou por se referir ás afirmações do ministro da Marinha na sessão inaugural, dizendo:

—Devem as pescas a V. Ex.ª, desde o primeiro dia em que as orienta, grande numero de judiciosos despachos, importantes portarias e notáveis disposições legais, que permitiram que atingissem o progresso já verificado e que abrem perspectivas mais amplas ao seu futuro. Não representam, pois, mais do que simples gratidão, as palavras de respeitoso louvor que, em meu nome, no da industria e no deste Congresso, tenho a honra de vos endereçar».

Saudou também, os ministros do Ultramar, da Economia e das Corporações, destacou o significado da primeira viagem do nosso «Gil Eanes» e, a propósito do êxito deste Congresso, afirmou:

—Prova-se que ultrapassámos já o periodo das tentativas, das experiencias e dos conhecimentos empiricos, e entramos noutro dominio mais adiantado, que se apoia na ciencia e na técnica modernas. E, isto, não pode deixar de ser apontado como um dos grandes progressos obtidos, em matéria de orientação e como promessa de melhores resultados futuros. Pela segunda vez, nestes congressos, tivémos, ao lado das pescas metropolitanas, a colaboração das pescas ultramarinas. Mas estas acusaram agora, não só maior numero de representantes de relevo, como também mais elevado numero de trabalhos, que, sob todos os pontos de vista, consideramos apreciáveis».

—Outra ideia dominante ressalta, com esplendido fulgor, deste congresso: a de que se torna imprescindivel e urgente dar continuidade á realização da obra portuária, fundamental para as pescas e para os nossos pescadores. Não tem o Governo descurado o assunto e, pelas repartições competentes, vem sendo o mesmo tratado. Necessita-se, porém, que a construção de mais portos de abrigo prossiga com rapidez, para salvaguarda das vidas dos nossos pescadores e para tornar possivel a modernização das suas embarcações. Mas, o que é também de tanta, ou mais urgencia, é levar a efeito a realização do porto de pesca de Lisboa».

Depois de destacar a importancia e amplitude da obra assistencial em prol dos pescadores, o sr. comandante Henrique Tenreiro falou das dificuldades da pesca da sardinha, afirmando:

—Quanto ao problema da sardinha, conforme o sr. ministro da Marinha o disse, e muito bem, é problema dificil, que exige, de quantos sobre ele se debruçam, o mais cuidadoso estudo e ponderação. Tal estudo servirá de base para os trabalhos a que nos vamos dedicar agora, com a colaboração imprescindivel dos industriais da pesca e da conserva, que terão de se integrar nesta obra de resultados máximos para a industria.

O orador, que agradeceu a colaboração da Imprensa e dos artistas que tomaram parte na Exposição Iconográfica das Pescas, continuava no uso da palavra no momento em que abandonámos a sala.

Deverá falar, a seguir, o sr. ministro do Ultramar, sendo a sessão encerrada, depois, pelo sr. ministro da Marinha.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

prende o espectador e transporta-o para um mundo de terror e de crime.

Nos principais «papeis» intervêm Karl Malden, Claude Dauphin, Patricia Medina e Steve Forrest.

Complementos variados e interessantes. — *Visor 30.*

Cineclubismo

ABC Cine-Clube

O A B C Cine-Clube promove hoje, pelas 21 e 30, na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, uma sessão de filmes de formato reduzido, cedidos pelo Instituto Britanico e pela «Shell Portuguesa». Serão exibidos: «Os Pescadores do Recife», «Steel» (O aço), «Le Mans» sobre as «24 horas de Le Mans», «A História do Helicóptero» e «The Black Swan (O Cisne Negro).

As estreias de hoje

No São Jorge (reposição)

Titulo — «O Vale do Destino».
Produção — Americana.
Realização — Tay Garnett.
Argumento — Filme baseado num romance, do mesmo nome, de Marcia Davenport.
Intérpretes — Greer Garson, Gregory Peck, Donald Crisp, Leonel Barrymore, Preston Foster, etc.
Processo — «Ecran» panoramico.
Classificação — Para adultos.

No Politeama

Titulo — «A Fera».
Produção — Americana.
Realização — Raoul Walsh.
Argumento — Libelo contra a politica de corrupção numa cidade americana.
Intérpretes — James Cagney, Barbara Hale, Anne Francis, Lon Chaney.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Para adultos.

A exploração de petróleo na Provincia de Angola

LUANDA, 30. — O governador-geral, sr. capitão Silva Carvalho, deu parecer favorável á construção imediata de uma refinaria pela Companhia dos Combustíveis do Lobito. Entretanto, prosseguem com os melhores resultados os trabalhos de sondagem do novo poço, a 200 metros do primeiro, do qual se extraíu o petróleo que depois de devidamente examinado pelos técnicos estrangeiros revelou condições de primeira qualidade.

Aguarda-se, agora, a chegada das máquinas que permitirão a sua extracção. Este material é esperado aqui nos primeiros dias de Agosto.

A assembleia geral ordinária da Companhia dos Combustíveis do Lobito está anunciada para o dia 1 de Agosto, devendo então ser marcada a assembleia extraordinária para aumento de capital. — (L.).

Os Jogos Florais da Costa do Sol, 1955

Promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, vai realizar-se, como nos anos anteriores, o Concurso Nacional de Poesia para os Jogos Florais da Costa do Sol. As modalidades a admitir—sem tema obrigatório—são: Poesia lírica, soneto e quadra popular, cabendo aos classificados prémios pecuniários, taças e diplomas de honra. O prazo para entrega dos trabalhos começa hoje e termina em 6 de Agosto. Toda a correspondência requisitando regulamentos e mais informações deve ser dirigida á Sociedade Propaganda da Costa do Sol (Estoril).

ACTO DE MALVADEZ

LODI (Itália), 30.—A Polícia prendeu dois trabalhadores rurais, por cortarem as caudas a 39 vacas, como vingança contra o dono. Teriam dito á Polícia que ele os maltratara quando trabalhavam na sua propriedade.—(R.).

CONGRESSO DAS MÃES

LAUSANA, 30. — Começará em 7 de Julho, o Congresso Mundial das Mães, com a participação de 1.200 delegadas representando sessenta países.—(F. P.).

Sumo de laranja
COMPAL

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

A primeira grande metragem inteiramente filmada em Angola

MOÇAMEDES, 30—O realizador Conceição Junior, que na Metropole dirigiu várias curtas-metragens, encontra-se nesta região desde há semanas, tendo já dado inicio á rodagem de uma película de gande metragem, «A Mestiça». O argumento baseia-se na vida de um médico em Africa e de uma rapariga nascida em Angola, que a tudo se sacrifica por um grande amor. Os exteriores serão filmados em Moçamedes e em Sá da Bandeira. Interpretam «A Mestiça» os artistas angolanos Cecília Vitor e Costa Santos Carriço—actores que, no dizer, do realizador Conceição Junior são autenticas revelações —e o mestiço Albertino Gomes.

Conceição Junior filmará, depois de concluida esta película, várias curtas-metragens para a «Paramount» sobre a caça, costumes indígenas e belezas paisagísticas de Angola. A produção de «A Mestiça» é financiada pelo próprio realizador e por um industrial de Uíge. Será a primeira película de grande metragem inteiramente filmada e realizada na província de Angola. —(L.).

Loretta Young foi operada

OXNARD (California), 30. — Loretta Young, a «estrela» de cinema e da televisão, está a restabelecer-se bem da operação a que foi submetida ontem e durou três horas, para desfazer aderências abdominais.

O marido, Tom Lewis, disse que ela só regressaria ao seu programa de televisão depois de várias semanas de convalescença.—(R.).

O Festival da Canção começa hoje em Génova

GÉNOVA, 30. — O Festival da Canção Latina, no qual tomarão parte Espanha, Portugal, França e Itália, começa hoje, no Lido de Génova, para terminar em 3 de Julho. O festival compreende dois concursos: um de canções inéditas; e outro, de canções de grande êxito.—(F. P.).

Um sorriso que fascina! Uma marca que domina!
NIVEA pasta dentífrica
TEM SABOR AGRADAVEL E REFRESCANTE; DA ESPUMA CREMOSA E ABUNDANTE; E EXTREMAMENTE ECONOMICA
PASTA DENTÍFRICA NIVEA
UM PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF — HAMBURGO

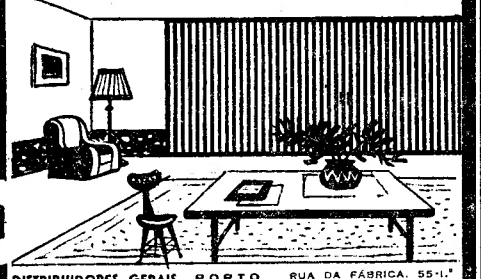
Carreço Estoril
TEL. 130
HOJE — No «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
SABADO, 9 DE JULHO
ESTREIA de novo programa de atracções

Compre os seus DISCOS na Pardo
AV. DA LIBERDADE, 131

ÚTIL E AGRADÁVEL...

PAC 21

MODERNFOLD, a moderna porta extensível, em harmónio, é a única que **desaparece** quando aberta, com aproveitamento total da utilíssima área de rotação desperdiçado pelas portas vulgares. Estrutura metálica resistente, revestida com material altamente decorativo, lavável e incombustível. MODERNFOLD aumenta ou divide os aposentos. ÚTIL em qualquer caso. AGRADÁVEL em qualquer casa.



modernfold

DISTRIBUIDORES GERAIS PORTO RUA DA FÁBRICA, 55-1.º TELEF. 2 5300
RAD LISBOA PRAÇA DA ALEGRIA, 6-2.º TELEF. 3 1908

FINALMENTE !...

NOVA REMESSA DAS FAMOSAS MOTOCICLETAS

«PUCH» 125 SPORT-LUXO

a moto que conta os triunfos pelas competições que enfrenta

«PUCH» 125 c. c.

a moto dos campeões !

13.980$00

Grandes facilidades de pagamento.

Concessionários :

MICROMOTOR, L.DA

Av. Paris, 3 — Telf. 776138/9 — Lisboa

Filiais: — Aveiro-Coimbra e Faro

Carreira fluvial de passageiros entre Lisboa e Alcochete explorada pela Empresa Portuguesa de Navegação Fluvial

HORÁRIO DAS CARREIRAS

JANEIRO A DEZEMBRO

2.ª A SEXTA-FEIRA		SÁBADOS	
De Lisboa	De Alcochete	De Lisboa	De Alcochete
11,30	7.45	11.30	7.45
18.45	17.15	15.00	13.00
		18.45	17.15

DOMINGOS, FERIADOS OFICIAIS E MUNICIPAIS DE LISBOA

OUTUBRO A MAIO				JUNHO A SETEMBRO	
1 DE JANEIRO 25 DE DEZEMBRO		OUTROS FERIADOS		DE LISBOA	DE ALCOCHETE
De Lisboa	De Alcochete	De Lisboa	De Alcochete		
14	7.45	9.30	7.45	9.30	7.45
		19.15	18	20.30	19

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIAO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.da-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

PÃO «LUBÍG»

á venda na A NUTRITIVA

1—P. da Figueira, 1-C

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 25082
Hoje ultimo dia para pagamento de juros

V. Ex.as vão para MONTE REAL?

VISITEM OU TELEFONEM AO

HOTEL FLORA

TODO O CONFORTO
COZINHA ESMERADA
TELEFONE 62121

COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faz-se publico que, pela 1.ª secção do 2.º Juizo Cível da Comarca de Lisboa, e por sentença de 28 de Abril do ano corrente, foi declarado em estado de insolvência José Barra, casado, residente na rua Francisco Tomaz da Costa, 33-r/c., nesta cidade de Lisboa, tendo sido fixado em quinze dias, contados da segunda publicação deste anuncio, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Lisboa, 4 de Junho de 1955 — O Chefe da 1.ª Secção, int.º, (a) **António André Diniz Porto** — Verifiquei. O Juiz de Direito, (a) **António Acácio de Oliveira Carvalho.**

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede — Calçada do Duque, 20
LISBOA
ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 1.º semestre de 1955.

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º semestre de 1955. será efectuado a partir de 1 de Julho de 1955, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P.» 4 1/2%—1954: Esc 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «C. P.» 4 % — 1951: Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «NORTE» 5 % — 1937: Esc. 2$50 — para títulos ao portador; EMISSÃO «GUIMARAES» 5 % — 1896: Esc 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «GUIMARAES» 4 1/2 % — 1905: Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos; EMISSÃO «NACIONAL» 9 % — 1928: Esc. 4$25 — para títulos ao portador ou nominativos: EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA» 4 1/2 % — 1903: Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia. No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Companhia efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 15 de Junho de 1955.

O Conselho de Administração

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Grande Pensão Clube

NAZARÉ
REABRIU

Esmerado *serviço de mesa* redonda e de RESTAURANTE. Quartos com Águas correntes e casas de Banho privativas.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sl. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE À SUA DISPOSIÇÃO

Um aroma 100% PURO CAFÉ!

Nada pode substituir o aroma do café e nada permite imitá-lo. Mas esse aroma, que faz parte integrante dos grãos, não se liberta fàcilmente: só uma torrefacção cuidada — operação nada fácil — o consegue inteiramente. É ainda necessário fixar o aroma para que se conserve em toda a sua pureza e vivacidade no café solúvel. E indispensável é que o pó o restitua tal qual em contacto com água ou leite quente.

O grande segredo do Nescafé consiste na fixação do aroma sem a intervenção de qualquer substância química.

O Nescafé "encanta" as narinas dos apreciadores dum bom café. De preparação instantânea, forte, médio, fraco, conforme o gosto de cada um, é, ainda, além de delicioso, muito prático.

Preparação instantânea!

NESCAFÉ

Tipo "normal" . . . Esc. 22$50
N.º 37 "expresso". . Esc. 30$00
Sem cafeína . . . . Esc. 36$00

Empresa de Viação Gaspar, L.da

Horário da Carreira ERICEIRA-ALGUEIRÃO-LISBOA

Em vigor desde 25 de Junho de 1955

	(a)			(b)
Partida da ERICEIRA	6.00	6.45	16.10	22.20
Passagem por Terrugem	6.33	7.22	16.43	22.53
» » Lameiras	6.42	7.34	16.52	23.02
» » Belas	7.06	8.01	17.16	23,26
Chegada a Lisboa	7.45	8.45	17.55	0.05
	(b)			(a)
Partida de LISBOA	8.00	11.20	18.15	19.30
Passagem por Belas	8.39	11.59	18.54	20.09
» » Lameiras	9.03	12.23	19.21	20.33
» » Terrugem	9.12	12.32	19.33	20.42
Chegada a ERICEIRA	9.45	13.05	20.15	21.15

a { De 1 de Outubro a 31 de Maio ás segundas-feiras. / De 1 de Junho a 30 de Setembro diáriamente.

b) De 1 de Julho a 15 de Outubro aos domingos e Feriados.

Só tem calos quem quer!...

Porque usando o

CALICIDA INDIANO

eles desaparecem

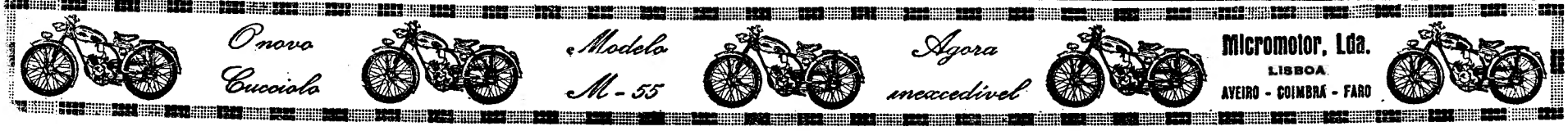
A' venda nas principais Farmácias e Drogarias. Peça na sua Farmácia habitual o

CALICIDA INDIANO

ATENÇÃO

Para bons fins de semana
Ou feliz «lua de mel»
A Praia que tem mais fama
E' S Pedro de Moel!

PENSÃO DE S. PEDRO
(situada na orla do Pinhal de Leiria e sobranceira ao mar)
Telefone 55.002 — S. Pedro de Moel



DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, Tronco em Flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano de Debussy; 21 e 30, «Têm a Palavra os Escritores, palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral; 22 e 30, Duas Gerações; 22 e 45, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa; 23 e 40, Canções; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Seis Preludios», para piano, de Debussy; 19 e 20, Cantores célebres: o soprano Calas e o tenor Baum; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Berlioz, e notas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Paisagem Musical; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Roberto Inglês; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Danielle Darrieux; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

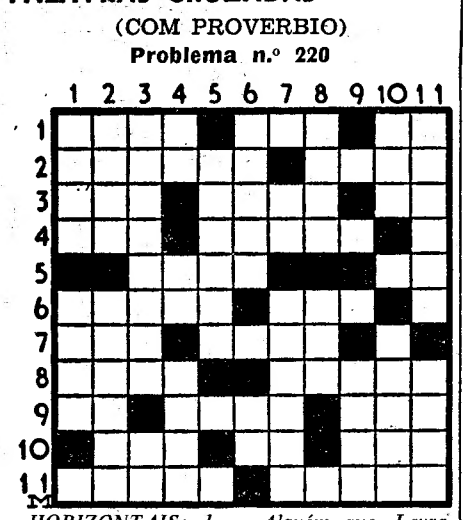
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestra Montovano; 19 e 45, Canções de Dick Farney; 20, Conjuntos vocais brasileiros; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Guitarradas, 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio-Flama; 21 e 45, Virgine Morgan e Dany Kaye; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Vozes portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica espanhola; 23 e 25, Cançonetas norte-americanas; 23 e 40, Variedades; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 220



HORIZONTAIS: 1 — Alguém que. Lavra. Artigo (pl.). 2 — Engordurado. Conviva. 3 — Terceiro. Contamine. Prefixo de negação. 4 — Ilha do arquipelago de Cabo Verde. Siamês. 5 — Fermento. Interjeição de dor. 6 — Motivo. Dá crédito. 7 — Sufixo diminutivo. Aparecer. 8 — Metal precioso. Indigenas da região do rio Ucaiale (Peru). 9 — Nota de musica. Produz. Passado. 10 — Soberano. Atmosfera. Também não. 11 — Subdivisões. Sobrepõe.

VERTICAIS: 1 — Desejou. Cursos naturais de água. 2 — Aliava. Acedera. 3 — Embriagar. Preposição. 4 — Imperfeita. Salutar. Lazer. 5 — Rodelas. 6 — Das musas. Partia. 7 — Aqui. Estabelecera. 8 — A mais. Cólera. 9 — Galeria subterranea. 10 — Acrescentei. Predestinem. 11 — Espanha. Adição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 219

HORIZONTAIS: 1 — Peitogueira. 2 — Barrais. 3 — Cremilda. 4 — Hás. CÃO. Pum. 5 — Im. Mês. Polo. 6 — Sado. Atuar. 7 — Blindar. 8 — Loio. Pode. 9 — QUE. Só. 10 — MUITO. Iam. 11 — Exala. LADRA.

VERTICAIS: 1 — Pechisbeque. 2 — Ramal. 3 — Ides. Dilema. 4 — Mono. Ul. 5 — Óbice. Dizia. 6 — Galãs. Ao. 7 — Urdo. Ar. Sol. 8 — Era. Pt. Pó. 9 — Ia. POUCO. Id. 10 — Rimula. Doar. 11 — Às. MORDE. Má.

Provérbio: **Cão que muito ladra pouco morde.**

Camisas de Verão

AS MELHORES QUALIDADES E PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

A RECEITA DO DIA

ESPARGOS A' ALENTEJANA — Cozem-se os espargos do campo, em água e sal. Partem-se aos bocados. Misturam-se com presunto picado e queijo ralado, liga-se tudo com ovos batidos e frita-se em manteiga, como se fosse omolete.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10...	844$	844$	845$
Consolid. 3 % I. 10...	915$5	915$5	916$
Consolid. 3 1/2 % I. 10	1.005$	1.005$	1.006$
Centenários 4 % 1940..	—	2.275$	2.279$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	990$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	
Externo 1.ª série	—	1.360$	1.370$
Externo 1.ª série car....	1.365$	1.362$	1.367$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.480$	—
Externo 3.ª série car....	1.480$	1.480$	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	110$	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	—	975$
Gás e Electricid. 4 %...	994$	993$	995$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1005$	1.005$	1.006$
Gas e Electricid. 5 %...	1.040$	1.038$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	101$
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	770$	768$	770$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	500$
Angola	—	1.255$	1.270$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.960$	—
Portugal	2.490$	2.480$	2.500$
Ultramarino..	930$	925$	935$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230$
Cimentos Tejo	—	480$	500$
Cimentos Leiria..	480$	480$	500$
Crédito Predial...	66$6	66$5	66$7
Elect. das Beiras	1.515$	1.512$	1.520$
Gás e Electricidade ...	277$	276$5	277$
H. Alto Alentejo	153$5	155$5	157$
H. E. Cávado	—	1.650$	1.700$
H. E. Zêzere	1.625$	1.623$	1.628$
Industrial Aliança... ...	—	400$	410$
Portugal e Colónias.. ...	470$	468$	472$
Nac. de Electricidade...	1.640$	1.640$	1.645$
Nac. Navegação..	1.800$	1.800$	1.825$
Col. Navegação..	—	722$	735$
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	446$	445$	447$
Tabacos de Portugal...	—	618$	620$
União Elect. Port.... ...	250$	250$	251$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.090$	2.085$	2.095$
Ag. das Neves	—	—	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	956$	990$
Açucar de Angola... ...	—	3.450$	3.500$
Boror...	—	590$	600$
Cabinda...	475$	475$	480$
Col. do Buzi	382$	381$	382$5
Ilha do Principe..	—	3.200$	3.280$
Moçambique..	180$5	180$	180$5
Zambézia..	233$	232$	234$
Incomati...	—	4.350$	4.450$
Cádá	4.800$	4.800$	4.900$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$82	$92
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha...	$68,2	$69,2
França	$07,8	$08
Holanda...	7$50	7$70
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos...	$07,7	$07,9
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	32$90	33$40
» —Barra Fino...	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com céu de fraca nebulosidade ou limpo, e vento de Norte bonançoso a moderado, por influência conjunta de um anticiclone centrado na região de Bordeus e de uma depressão estacionadas perto de Portalegre.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a limpo, vento de Norte bonançoso, soprando, por vezes, com rajadas frescas na faixa costeira ocidental, especialmente durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

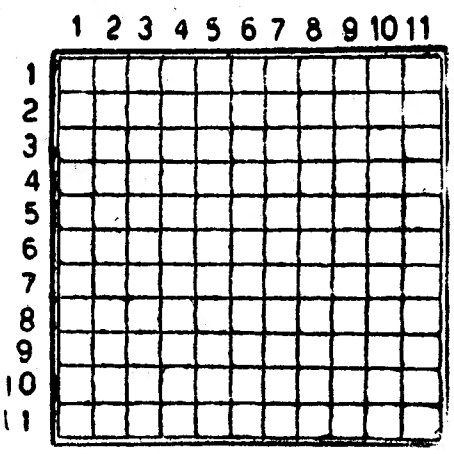
HÁ TRINTA ANOS

«O facto de ter sido encarregado de formar Governo o sr. António Maria da Silva, significa que o Partido Democrático continua no Poder. Depois dos ministérios dos srs. Rodrigues Gaspar, José Domingos dos Santos, Vitorino Guimarães—a chamada do sr. António Maria da Silva é uma modificação meramente nominal».—dizia o «Diário de Lisboa» de 30 de Junho de 1925.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1239



HORIZONTAIS: 1—Quartzo translucido de cores variadas. Limpam com água. 2—Bairro de Lisboa. Encoleriza-se. 3—Braço de mar. Preposição e artigo (pl.). Chefe etíope. 4—Vagabundear. Verbais. 5—Aqui. Criada. Apelido. 6—Pega. Aqui está. 7—Oferece. Avarenta. Céu. 8—Balela. Abriga. 9—Batráquios. Doença. Chegar. 10—Protela. Casta. 11—Enredo. Castigam.

VERTICAIS: 1—Guardaram. 2—Salário por cada dia de serviço. Rio que desagua em Portimão. 3—Nome de mulher. Uma das cinco partes do Mundo. 4—Porco. Tostar. Preposição latina que designa movimento. 5—Limpavam metais. 6—Rio de Itália. Preposição e artigo. 7—Apelido do diplomata português que teve excelente situação em Londres. 8—Em partes iguais. Fronteiras. Estrépito de desmoronamento. 9—Nome duma dança popular portuguesa. Nome do imperador russo cognominado o «Terrível». 10—Lavrais. Nome de mulher. 11—Mataram cruelmente.

Solução do problema n.º 1238

HORIZONTAIS: 1—Encara. Ripa. 2—Nascera. Cal. 3 — Cu. Asa. Maré. 4 — Ata. CIV. 5—Casadas. 6—Mal. Lãs. 7—Coldres. Cl. 8—Aer. Lha. 9—Rada. Aia. Im. 10—Ale. Agareno. 11—Lama. Isolas.

VERTICAIS: 1—Encabo. Gral. 2—Nauta. Ala. 3—Cs. Mordem. 4—Aça. Cal. 5—Rescalda. 6—Arais. Reagi. 7—Valerias. 8—Dás. Aro. 9—Içaras. El. 10—Par. China. 11—Alea. Álamos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sitio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sitio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Lungenit, Ld.ª—Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Fonseca—Largo D. Estefania, 4-5; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais—Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida Almirante Reis, 88-C, Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Micael—Rua de S. Betno, 380-382, Tel. 662162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 66121; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220 Tel. 21342.

Leiam o jornal humorístico

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A POLICIA PROCURA—Pede-nos a Polícia Judiciária que se noticie o desaparecimento de Manuel Eduardo de Oliveira Fragoso, de 23 anos, natural de Loures, residente em Moscavide, que se encontrava ao serviço de um despachante oficial e que recebeu deste o encargo para levantar no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa dois cheques na importancia, respectivamente, de 14.000$00 e 8.500$00, levando ainda 1.400$00 para efectuar vários pagamentos, além de ser portador de importantes documentos relativos a despachos. O referido funcionário levantou apenas do banco o cheque de 14.000$00, não voltando a aparecer. A 7.ª secção da Polícia Judiciária comunica a todas as autoridades o caso e pediu a captura do referido individuo. O agente Matias, da referida secção, procede a diligências para descobrir o paradeiro de Manuel Eduardo de Oliveira Fragoso.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

A partir do próximo dia 4 de Julho, para se proceder á reconstrução dos respectivos pavimentos, são vedados ao transito de veículos o troço da Av. de Roma, entre o arruamento paralelo á via férrea, do lado Norte, e a Av. dos Estados Unidos da América; Rua D. Carlos Mascarenhas e Rua do Centro Cultural, respectivamente, por 60, 20 e 30 dias.

CONFRATERNIZAÇÃO REGIONAL

Realiza-se no próximo domingo, na Quinta do Portal Novo, na Estrada de Benfica, 442, o 8.º almoço de confraternização dos naturais de Ossela (Oliveira de Azemeis), residentes em Lisboa. Seguir-se-á uma festa caracteristica da região, ao ar livre, até de madrugada. Recebem-se inscrições na Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis e pelo telefone 668521.

NOVO MERCADO

Graças á actividade da comissão de melhoramentos do Bairro Novo, á Cruz da Pedra, constituida pelos srs. coronel Tomás Fernandes, Daniel Silva e Rogério Fernando Mesquita, vai ser ali construido em breve o mercado de que a população tanto necessita.

GRUPO «OS CAROCHOS»

Para comemorar o aniversário da sua fundação, o Grupo Jantarista «Os Carochos» reune-se no próximo domingo, na sua sede, para vestir e calçar 11 crianças pobres da Mouraria, descerrar um quadro alegórico, executado pelo cenógrafo José Maria, e almoçar. Colaboram na festa, entre outros, os artistas Fernando Igrejas, Alberto Costa e Rogério Fernandes e o violista Agostinho Dias.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um boné de palha com pala de plástico, uma quantia em dinheiro, uma cadeira com fundo estofado, um lenço de seda para senhora, uma máquina fotográfica, seis argolas com chaves, um gorro de lã para criança, uma chave própria para móvel, uma corrente com três chaves, três pares de óculos graduados, um brinco com pedras «fantasia», um leque pequeno, um porta-moedas com dinheiro, uma argola com chaves e uma imagem religiosa, uma carteira muito usada, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, uma marreta um pequeno serrote, um sobrescrito com fotografias, uma argola com três chaves e um par de óculos graduados e um açamo de canídio.

TAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A terceira palavra».
COLISEU—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Estrela do Oriente».
SÃO LUIS—«Uma rapariga sem nome».
EDEN—«Dormitório de raparigas».
SÃO JORGE—«O vale do destino».
POLITEAMA—«A fera».
MONUMENTAL—«Alaska».
IMPÉRIO—«O fantasma da Rua Morgue».
CONDES—«Reportagem de escandalo».
CAPITOLIO—«O ultimo cerco».
ODÉON e PALÁCIO—«Anna Karenina».
OLIMPIA—«Sangue vermelho».
TERRASSE—«Romeu e Julieta».
IDEAL—«Alta traição».
LYS—«Sete dias de perseguição».
JARDIM—«Destino a Tanger».
RESTELO—«Cantinflas em calças pardas».
PROMOTORA—«Almas em fogo».

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º. T. 59288.

Orçamentos grátis

Carpetes e Passadeiras

MECÂNICAS TIPO INGLÊS

(WILTON)

DA

FÁBRICA SULTÃO

MAGNIFICAS TAPEÇARIAS DE ENORME RESISTÊNCIA E BAIXO PREÇO

À VENDA NAS BOAS CASAS

A. R. L.

DIZ UMA COMISSÃO PARLAMENTAR . . .

A situação económica na Argélia

criou ambiente propício à rebeldia

que pode alastrar a todo o território

PARIS, 30—Uma comissão parlamentar advertiu que «uma simples ordem» poderia fazer alastrar a toda a Argélia o terrorismo, actualmente limitado às regiões orientais de Constantina e Kabylie. A advertência foi feita num relatório de uma comissão, chefiada pelo deputado socialista Christian Pineau, que foi investigar as perturbações argelinas. Diz que os 2.500 rebeldes são auxiliados pelo terreno fochoso da Argélia e pela atitude da população árabe. Propaganda antifrancesa de emissoras árabes, especialmente do Cairo, exerce influência considerável sobre árabes argelinos e a França não estava a organizar contra-propaganda eficaz—afirma o relatório.

O relatório diz que a economia argelina tinha criado terreno fértil para a rebeldia. «Nenhum homem de sentimento pode ficar indiferente á miséria que ainda existe em muitas regiões argelinas, que aumenta ao caminhar-se para o Sul. E' claro que a politica dos ultimos anos não corresponde ás necessidades da situação»—acrescenta o relatório. «Por isso, a França deveria fazer novos e poderosos esforços para auxiliar a Argélia, elevando o nivel de vida da população árabe».

O relatório afirma que funcionários civis têm a seu cargo vastos territórios que conheciam insuficientemente e dirigiam mal. Sugere que a Polícia argelina seja «completamente reorganizada». Diz, também, que a justiça era, por vezes, demasiadamente severa e, de outras vezes, demasiadamente lenta a agir contra os rebeldes. A rebeldia não constituia uma guerra, mas «seria perigoso não enfrentar a realidade e julgar que as actuais operações são apenas acção policial»—diz o relatório.

O presidente do Conselho, Edgar Faure, declarou a jornalistas, na noite passada, que poderia visitar a Argélia, mas não tomara ainda uma decisão.—(R.).

Recrudesceu a acção dos agitadores

ARGEL, 30—A acção terrorista, na Argélia, aumentou nestas ultimas 48 horas. No entanto, as forças da ordem, nomeadamente no departamento de Constantina, efectuaram uma rusga e foram interpelados 900 individuos, dos quais, 67 ficaram á disposição dos Serviços de Segurança. Por outro lado, durante uma importante operação efectuada pela tropa, na região de Sukaharas, na noite de anteontem para ontem, foi morto um «fora da lei» que tentava fugir, tendo sido presos quatro, portadores de 1.200 cartuchos.

Operação identica foi feita na região de Zaromia, perto de Gambetta, onde foi morto um rebelde e preso dois que eram portadores de centenas de cartuchos. Os terroristas actuaram perto de Tebessa, onde mataram um «fallah». Incendios criminosos foram assinalados na região de Blida e, perto de Bufarik, ficaram totalmente destruidos 330 quintais de trigo e de feno. Em Eghaia, 9.000 cepas de vinho foram cortadas. Ontem, no departamento de Oran, perto de Frenda, os terroristas mataram dois muçulmanos, um deles, chefe de «duar».—(F. P.).

Declarações do novo residente-geral em Marrocos

PARIS, 30—O novo residente-geral em Marrocos, Gilbert Grandval, disse, a noite passada, ao presidente do Conselho, Edgar Faure, que trabalharia em completa concordancia com o Governo.

Num banquete da Associação de Marrocos, Grandval afirmou que, «se as circunstancias me obrigarem a tomar decisões em Marrocos, agirei, se necessário for, sem a prévia concordancia do Governo e, no caso de se levantar a necessidade, mesmo em discordancia com o Governo».

O residente-geral informou Faure, que lhe tinha pedido para o visitar, que lamentava «a incorrecta interpretação» dada ás suas palavras e que na sua capacidade de velho funcionário civil, agiria em concordancia com o Governo no desempenho dos seus deveres.

Grandval ainda não ocupou o seu posto em Rabat.—(R.).

O Partido do Congresso indiano e a situação na Argélia

NOVA DELHI, 30—Numa circular redigida pelo secretariado do Partido do Congresso (ao qual pertence o primeiro-ministro) e endereçada aos membros do mesmo partido, a direcção pede-lhes que «ajudem os que combatem pela liberdade na Argélia, chamando a atenção mundial para a questão argelina», durante a semana de 5 a 11 de Julho.—(F. P.).

Uma bomba contra um jornal de Casablanca

CASABLANCA, 30—A's 22 horas (hora local), explodiu uma bomba defronte do edificio do jornal árabe, em francês, «Liberté», cujo proprietário morto, há meses, pelos terroristas, em frente da sua casa, nesta cidade.—(F. P.).

Foram mortos

dois cumplices do atentado

contra o presidente da Libéria

MONRÓVIA, 30.—Samuel David Coleman, que a Polícia suspeitava de cumplicidade na tentativa de ataque, no dia 23, ao presidente da Republica da Libéria, foi abatido, bem como o filho mais velho, John, numa verdadeira batalha contra as forças da ordem.

Pouco depois do atentado, a Polícia foi a casa de Coleman, mas este, entrincheirado, abriu fogo sobre os agentes matando dois e ferindo vários outros. A granja que rodeia a casa foi incendiada, mas Coleman conseguiu fugir com o filho. Activamente procurados, acabaram por ser localizados numa quinta, a uns 60 kms. de Monróvia, e abatidos depois de forte resistência.

Samuel David Coleman era o chefe do «Verdadeiro Partido Trabalhista Independente», adversário do partido do presidente Truman nas recentes eleições presidenciais.—(F. P.).

Foram reintegrados no Partido

os deputados socialistas franceses recentemente irradiados

PARIS, 30. — Dezassete deputados, incluindo Edmond Naegelen e Max Lejeune, antigos ministros, foram reintegrados, esta manhã, pelo Congresso Nacional do Partido Socialista.

Tinham sido irradiados, o ano passado, ao pronunciarem-se contra o projecto de tratado da Comunidade Europeia de Defesa.—(F. P.).

O peso das bombas atómicas

LONDRES, 30—Segundo diz, hoje o «Daily Telegraph», as bombas atómicas lançadas sobre Nagasaki e Hiroshima, em 1945, pesavam «entre 5 a 6 toneladas cada uma». Estes dados, obtidos na Grande Enciclopédia Soviética, acrescentam, segundo o mesmo jornal, que o peso actual das bombas atómicas não iria além de 90 quilos. «Estes numeros—diz o «Daily Telegraph»—apresentam um interesse especial visto os americanos nunca terem revelado o peso exacto dos seus engenhos atómicos».—(F. P.).

Chocaram dois aviões

e houve quatro mortos

SAIGÃO, 30. — Dois «Dakota» das forças aéreas francesas do Extremo-Oriente embateram em voo, durante um treino, pouco depois de terem descolado desta cidade. Um deles caiu e os quatro tripulantes morreram. O outro conseguiu poisas na base. — (F. P.).

As mulheres votarão

nas eleições mexicanas

MÉXICO, 30.—No México haverá eleições, no domingo, para escolha dos 162 deputados que formarão a 43.ª legislatura do Congresso Federal.

Votarão agora, pela primeira vez, as mulheres, para as quais, há 7.500.000 eleitores inscritos. Conta-se, no entanto, com uma percentagem sensível de abstenções, devido á indiferença e apatia de que a população deu provas durante os três meses de campanha eleitoral. Segundo informações não-confirmadas, a «liders» comunistas, para evitar quaisquer de-Polícia teria detido, «preventivamente», vários sordens eleitorais.—(F. P.).

O ESTADO DE SAÚDE

do rei da Noruega

OSLO, 30—O rei Haakon, que deu, ontem, uma queda, no quarto de banho, fracturando um fémur, passou bem a noite e o estado de saude continua a ser satisfatório.—(F. P.).

Os planos

de Eisenhower

para a Conferência

de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

tes da Imprensa confirma. Efectivamente, o presidente salientou, em todas as oportunidades que se lhe ofereceram, que a Conferência dos Quatro será «de exploração» — por outras palavras, tudo se prepara para trocas de pontos de vista, não para negociações. Eisenhower espera esclarecimentos quanto ao verdadeiro alcance das modificações que se deram na politica russa.

Deseja ainda o presidente um saneamento do ambiente entre Leste e Oeste, depois do encontro de Genebra, susceptivel de preludiar favorávelmente a solução de problemas cruciais, como a reunificação da Alemanha e o desarmamento fiscalizado. Daí resulta a opinião corrente em Washington, de que, sob o ponto de vista americano, a Conferência de Genebra deverá limitar-se a três finalidades:

1.ª, Verificar um statu quo *na Europa comportando, é certo, fontes de conflito, mas que nem os Ocidentais nem a U. R. S. S. procuram desmanchar pela força. 2.ª, Definir essas fontes de conflito e suas relações umas com as outras. Do ponto de vista americano, as principais são a divisão da Alemanha e a corrida dos armamentos. 3.ª, Determinar os meios que permitam estudar as referidas fontes de conflito com vista á sua eliminação.*

O presidente Eisenhower não tenciona ir mais longe. Em Genebra, pretende reconhecer o terreno e não travar uma batalha diplomática.

O caracter «exploratório» da Conferência dos Quatro não explica, por si, a atitude do presidente americano. Este tem plena consciência das «realidades atómicas», isto é, da transformação radical que as armas nucleares provocaram na teória clássica da guerra como meio supremo de impor a vontade de uma nação a outra.

Há boas razões para crer, em Washington, que os dirigentes soviéticos chegaram, por seu lado, á conclusão de que uma guerra atómica só faria vencidos. Este elemento da situação seria, de acordo com certas indicações, ainda mais seguro do que as hipóteses de que a U. R. S. S. pretenderia uma acalmia internacional para refazer a sua estrutura económica. Por outro lado, Eisenhower pode considerar-se detentor de um sêlo em branco do seu povo. No Congresso, a extrema-direita esforçou-se por desacreditar a politica externa do presidente. O desaire foi retumbante, de tal maneira, que, nas vésperas do encontro de Genebra e a um ano das eleições presidenciais americanas, Eisenhower está no auge da sua popularidade. — (France Presse).

O novo Governo de Israel

é também presidido

por Moshe Sharet

JERUSALEM, 30—Israel tem, hoje, novo Gabinete, aprovado na noite passada pelo Parlamento, poucas horas depois da queda do Governo anterior. Moshe Sharet é ainda primeiro-ministro e a maior parte das individualidades de maior relevo do Gabinete mantém os seus cargos, incluindo David Ben Gurion na pasta da Defesa.

Apenas três dos quatro Partidos que faziam parte do Gabinete anterior estão representados no actual, tendo saido os sionistas das direitas. Foi esse Partido que causou a queda do Governo, pela sua cisão com o Partido Mapai, das esquerdas, o maior do país. Em 26 de Julho, realizam-se eleições gerais em Israel. —(R.).

Cinco pessoas fulminadas

durante tempestades

ROMA, 30.—Faíscas mataram cinco pessoas e feriram três, na noite passada, durante tempestades, em várias partes da Itália. — (R.).

Parece afastada

a ameaça de greve

dos funcionários em França

PARIS, 30.—Depois da decisão tomada, ontem, pela Federação Força-Operária (que agrupa a maioria dos funcionários publicos), no sentido de suspender a ordem de greve para amanhã, parece não haver duvidas de que, praticamente, não se registará qualquer movimento de paralisação do trabalho. As organizações da C. F. T. C. e da C. G. T. reunem, hoje, os seus conselhos federais e é provável que assentem em decisões análogas.

Os jornais continuam a comentar as questões sociais e vários elogiam o presidente do Conselho, pela decisão de confrontar lealmente os cálculos dos técnicos do Governo com os dos especialistas dos sindicatos, para conseguir a «reconciliação».—(F. P.).

CRUZEIRO
PURISSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

INVICTA-SUMO
A PARTIR DE 1 DE JULHO

INVICTA-SUMO
A PARTIR DE 1 DE JULHO

RESTAURANTE MONTES CLAROS
PARQUE DO MONSANTO — TELEF. 636566
Avisa os seus Ex.mos clientes de que se encontra reservado, hoje, para um grande banquete.

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus

Fataça á Ribatejana
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

INVICTA-SUMO
A PARTIR DE 1 DE JULHO

MEIA NOITE
FEIRA POPULAR
Telefone 776071
(Adultos)

HOJE
Estreia do conjunto do trompetista Fernando d'Albuquerque com, Jorge Machado, Alisio Covas, José Medina, Fernando Pinto e Tino Raimundo.
Na Pista:
LES JITTERS - STARS
AMANHÃ
Grande Noite do Cinema Português
Grandiosa parada de todos os artistas e técnicos dos nossos estúdios.
Este espectáculo será filmado, numa realização de HENRIQUE CAMPOS
À Lotação do MEIA NOITE, está esgotada para este espectáculo. As marcações que não sejam levantadas até hoje, ás 0 horas, serão dispensadas aos inumeros pedidos já feitos á gerência.